N.A. MOLINA

Manual do BABALAÔ e YALORIXÁ

I. Iléo.s.

APRESENTAÇÃO

Caro Irmão de Fé, este trabalho versa sobre a formação de um Babalaô ou de uma Yalorixá. Nas páginas que seguem, o caro Irmão de Fé encontrará tudo aquilo que é necessário à Ritualística completa, como Abrir e Fechar uma Engira de Umbanda, dentro da Ritualística certa, obedecendo todos os preceitos, do início até o encerramento, tanto na Umbanda como na Quimbanda. Como já citei em outros trabalhos, uma faz parte da outra, ao contrário do pensamento de muitos, pois um Terreiro completo tem que usar as duas partes — a Umbanda e a Quimbanda.

Neste trabalho, caro Irmão de Fé, relato nos mínimos detalhes a Ritualística completa, desde Oxalá a Exu. É, enfim, a obra que faltava ao Filho de Fé que segue esta Religião, chamada por muitos de Seita, mas que a meu ver é uma Religião que, dentro de pouco tempo, virá a ser a Religião deste imenso Brasil.

Esta obra, versando sobre a formação do Babalaô e Yalorixá, e servindo de manual para o Filho de Fé que mais tarde venha a ser um verdadeiro Chefe de Terreiro, com todos os conhecimentos necessários, a fim de que não tenha dúvidas do que venha executar, e que não tenha falhas no que estiver fazendo, pois se aprender errado estará mais tarde transmitindo errado o mesmo aos seus semelhantes, pois muitos não ensinam e não explicam em detalhes aquilo que lhes fora ensinado ou querendo guardar para si o que aprenderam ou, por displicência, não venham dar conhecimento do que sabem.

Este trabalho versando sobre Babalaô e Yalorixá, dentro da Ritualística correta, serve, também, a todos os Irmãos de Fé como manual de consulta, para melhor conhecimento do Ritual, pois ninguém nasce sabendo, e através deste obterão conhecimentos de diversos detalhes que vêm no desenrolar da Engira, sem na maioria das vezes saber o que quer dizer o dito detalhe.

As páginas que seguem constituem um Manual de conhecimentos, para o Filho de Fé que segue esta Religião; é Manual de formação, para uma pessoa que mais tarde venha a ser uma Babá ou Babalaô.

Manual do Babalaô e Yalorixá, é o trabalho que consegui reunir, daquilo que aprendi dentro destes longos anos de atividade na nossa querida Umbanda, Religião esta que abraçamos de todo o coração, pois é na Umbanda que encontramos gente de todas as raças e de todas as Religiões; é na Umbanda que encontramos o Espírita, o Católico e o Judeu, pois é nela que encontramos mais humildade, mais igualdade; é nela que nos irmanamos; é na Umbanda que encontramos a paz, a esperança e a caridade; é onde nos sentimos mais seguros, mais perto de Deus; é na Umbanda que temos os Orixá; é nela que conversamos com os Pretos Velhos e os Caboclos; é na Umbanda que conhecemos os Exu, os nossos Compadres, que muitas pessoas os figuram como demônios, mas que na verdade demônios são aqueles que deles se utilizam para fazer o mal. É na Umbanda que temos a vibração do Orixá, pois é o Orixá a coisa mais sublime e mais confortante da Umbanda, pois é a força cósmica que nos aproxima cada vez mais de Deus, que por sua vez é a força suprema da sabedoria, pois é o Espírito Perfeito, é Ele o Grande Arquiteto do Universo.

O caro Irmão de Fé neste trabalho encontrará o pouco que aprendi sobre nossa Religião, pois seus segredos são infinitos; quanto mais aprendemos, mais ainda

temos que aprender. A Umbanda é uma estrada infinita, onde homens e mulheres, de todas as classes, se irmanam de tal modo, rompendo madrugada a dentro, muitas vezes até mesmo amanhecendo o dia. Estaríamos enganando a nós mesmos se não afirmássemos que esta muito breve será a Religião que predominará no Brasil, pois é na Umbanda que encontramos o verdadeiro conforto; é nela que nos encontramos mais seguros, e por que não dizer, mais perto de Deus.

Caro Irmão de Fé, a Umbanda é por natureza a Religião que reúne todas as classes sociais, irmanadas cada vez mais a cada dia que passa.

O caro Irmão de Fé nestas páginas que seguem encontrará o Ritual completo, como bem o diz o título deste trabalho, transmitindo tudo aquilo que durante anos a fio pude observar e aprender, na certeza de que, com este trabalho estarei contribuindo para o aprimoramento sempre constante desta Religião que abraçamos com seriedade e convicção.

Saravá a Umbanda.

o Autor

Ao dar início a estas páginas que seguem, em primeiro lugar, a principal obrigação de um Babá ou Babalaô é verificar através de seus guias, o ORIXÁ Pai e Mãe de cada Filho de Fé. É esta obrigação de grande responsabilidade, para um Chefe de Terreiro, pois cada um de nós tem um Pai e uma Mãe de cabeça, a que estaremos subordinados, até o último minuto de nossa vida. É esta uma das grandes responsabilidades, pois uma vez trocado um Orixá dono da cabeça de um Filho de Fé este dito Filho estará fortemente prejudicado, de tal forma que por algumas vezes o levará à loucura, e o Babalaô, ou Babá, neste caso, quando agir com displicência, falta de responsabilidade etc., responderá por este erro e muitas das vezes castigado pelo verdadeiro Orixá, Pai ou Mãe do dito Filho de Fé, pois muitas das vezes o Anjo de Guarda deste Filho se revolta, castigando o tal Babalaô que não o tenha firmado como dono de Cabeça do dito Filho de Fé. Assim acontece muito na Umbanda, como disse anteriormente, por falta de responsabilidade do Chefe do Terreiro, pois o mesmo deve estar a par e com certeza absoluta deste detalhe, pois quando o Babalaô, na sua sã consciência, tiver alguma dúvida tem a obrigação de consultar o seu Orixá; enfim recorrer a seus Guias, para confirmar o que sua intuição lhe dera anteriormente.

Um detalhe de grande relevância, é também, o banho de firmeza, que o Babalaô tem obrigação de dar os nomes das ervas para cada Filho do Terreiro, ervas estas de acordo com o Pai e Mãe de cabeça de cada um deles, pois cada Orixá tem suas ervas sagradas, e cada Filho de

Fé, as usará como banho de firmeza e como banho de descarga sempre que delas necessitar e quando for preciso, como por exemplo, Filho de Fé nenhum, deve ir ao Terreiro para trabalhar, sem que em sua casa, antes, tenha firmado seu Anjo de Guarda, e tenha tomado seu respectivo banho de descarga, pois assim procedendo, uma vez a vela de Seu Anjo Guardião acesa e o banho tomado com as respectivas ervas de seus Guias, ele obterá uma limpeza em seu corpo, desfazendo-se de más influências, descarregando-se de larvas negativas, etc. e, ao mesmo tempo, aproximando de si todos os seus Guias e Orixá. Este é o método correto para que cada um possa caminhar corretamente para o Terreiro de que estiver fazendo parte. Este detalhe, de grande valia, estende-se a todo e qualquer Filho de Fé, assim como a qualquer Babalaô, ou Yalorixá, pois estando todos de corpo limpo, os trabalhos correrão na mais perfeita ordem, sincronizando, assim todos os polos dos Filhos de Fé em uma cadeia de um por todos e todos por um.

No capítulo que segue, darei um quadro das ervas a serem usadas, de acordo com os Orixá Pai e Mãe de Cabeça de cada Filho de Fé, que servirá para cada um como firmeza e descarga, a ser usado na segunda-feira, e na sexta-feira como uma obrigação, principalmente na sexta-feira, pois é o dia que nos descarregamos dos malefícios e do peso que vamos acumulando no decorrer da semana. Não esquecer um detalhe também importante: toda vez que tomar um banho de descarga, molhar a mão direita no líquido, fazer o sinal da cruz e em seguida cruzar a cabeça com a mão aberta, salvando o Anjo de Guarda, e derramar o banho do pescoço para baixo, no peito, nos braços, e pelas costas, sem molhar a cabeça com o banho de descarga. Depois de executado o dito banho, lavar o local, com água limpa, para que o mal que ficou ali depositado não venha atingir outra pessoa que use o

local, que geralmente é um banheiro, usado por toda a família.

Caro Irmão de Fé, dizem que a Umbanda não tem nada, mas estão completamente enganados; ela é cheia de Mironga, e o caminho do saber é infinito, e cheio de Encruzilhadas, pois cada Orixá tem sua Mironga, cada Guia tem algo a nos ensinar, mostrar e transmitir. Voltando ao que disse anteriormente, citarei os banhos de descarga e os de firmeza, de acordo com o signo zodiacal, pois cada Orixá é seguido por um planeta, por natureza. Às vezes, colocam-se no caminho dos Filhos de Fé, diversos Orixá, dai muitas das vezes a confusão do Orixá Pai e Mãe na cabeça de um Filho, mas esta dúvida, quando existe, é tirada pelo Guia Chefe do Terreiro, através do jogo dos búzios.

OS BANHOS DE DESCARGA E OS DE FIRMEZA SÃO OS SEGUINTES:

Para os Filhos de Fé nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Aquário.

Influência do planeta Urano.

Influência de Nanã Buruquê e Ogun Beira Mar e Povo do Mar, como Caboclos e Sereias. IEMANJÁ.

Banho de descarga e firmeza

Espada de São Jorge.
Algas Marinhas.
Pétalas de rosas brancas.
Guiné.
Cipó Milhomen.
Arruda macho e fêmea.
Palma de São José.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 20 de fevereiro e 21 de março:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Peixes.

Influência do Planeta Netuno.

Influência de Ogun-Iara, Iemanjá e Povo do Mar em geral.

Banho

Espada de São Jorge.
Algas Marinhas.
Rosas brancas.
Guiné.
Arruda macho e fêmea.
Manjericão.
Água do Mar.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 21 de março e 20 de abril:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Áries.
Influência do Planeta Marte.
Influência de Ogun-Guerreiro, Inhassã e Xangô.

Banho

Espada de São Jorge.
Violetas.
Alfazema (pequena quantidade).
Guiné Pipiu.
Arruda macho e fêmea.
Levante verde.
Para-raio ou erva de São João.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 21 de abril e 21 maio:

Os Filhos de Fé, nascidos no Signo de Touro.
Influência do Planeta Vênus.
Influência de Oxum, Xangô e Inhassã.

Banho

Gervão.
Rosas vermelhas e brancas misturadas.

Alfazema.
Guiné.
Arruda macho e fêmea.
Espada de Santa Bárbara.
Quebra-Tudo ou Comigo Ninguém Pode ou Erva de São João.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 22 de maio e 21 de junho:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Gêmeos.
Influência do Planeta Mercúrio.
Influência de Cosme e Damião, Xangô, Oxoce e Iemanjá, cruzamento de Inhassã e Oxum.

Banho

Comigo Ninguém Pode.
Espada de São Jorge.
Lança de Ogun.
Pétalas de Rosas.
Manjericão.
Cedro Rosa.
Arruda macho e fêmea (grande quantidade).

Para os Filhos de Fé nascidos entre 22 de junho e 23 de julho:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Câncer.
Influência da Lua.
Influência de Oxum-Maré, Ogun e Inhassã.

Banho

Verbena.

Arruda macho e fêmea,

Guiné.
Violetas.
Cravos brancos e vermelhos (somente usar as pétalas).
Rosas brancas e vermelhas.
Manjericão.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 24 de julho e 23 de agosto:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Leão.
Influência de Oxalá, Ogun, Iemanjá, Xangô e Inhassã.

Banho

Girassol (somente as pétalas).
Gervão.
Guaco.
Arruda macho e fêmea.
Cravos vermelhos e brancos (somente as pétalas devem ser usadas).
Rosas amarelas (somente as pétalas).
Manjericão.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 24 de agosto e 23 de setembro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Virgem.
Influência do Planeta Mercúrio.
Influência de Xangô, Omulu, Oxun, Iemanjá, Ogun e Inhassã.

Banho

Verbena.
Guiné.
Arruda macho e fêmea.

Levante verde.
Espada de São Jorge.
Palma de Santa Rita.
Para-raio (folhas).

Para os Filhos de Fé nascidos entre 23 de setembro e 23 de outubro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Balança.
Influência do planeta Vênus.
Influência de Ogun, Inhassã, Xangô e Ogun.

Banho

Erva de São João.
Cravos brancos e vermelhos.
Verbena.
Arruda macho e fêmea.
Espada de São Jorge.
Manjericão.
Alecrim do Campo.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 24 de outubro e 23 de novembro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Escorpião.
Influência do planeta Marte.
Influência de Ogun, Xangô, Oxosse, Inhassã e Oxum.

Banho

Espada de São Jorge.
Espada de Santa Bárbara.
Folhas de Para-raio.
Palmas de São José.
Levante.
Guiné.
Erva de São João.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 23 de novembro e 22 de dezembro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Sagitário.

Influência do planeta Júpiter.

Influência de Oxalá, Ogun, Xangô, Inhassã e Iemanjá.

Banho

Pétalas de girassol.
Espada de São Jorge.
Arruda macho e fêmea.
Verbena.
Guiné Pipiu.
Comigo Ninguém Pode.
Cipó Milhomen.

Para os Filhos de Fé nascidos entre 23 de dezembro e 20 de janeiro:

Os Filhos de Fé nascidos no Signo de Capricórnio.

Influência de Júpiter e Saturno (sendo mais forte em Saturno).

Influência de Ogun, Inhassã, Oxalá, Oxum e Oxoce.

Banho

Lírio branco (somente as pétalas).
Cravos vermelhos (as pétalas).
Erva de São João.
Manjericão.

Arruda macho e fêmea.
Guiné Pipiu.
Espada de São Jorge.

OS DIAS E OS LOCAIS ONDE OS ORIXÁ ATUAM COMO VERDADEIROS DONOS

Neste capítulo, farei uma demonstração rápida dos locais em que atuam os Orixa.

OXALÁ — dia que predomina — domingo — atua no espaço e em todos os lugares.

AS ALMAS — em geral dia que predomina — segunda-feira — atua nas portas de igrejas e ao redor das mesmas.

OXOCE — dia que predomina — terça-feira — atua nas matas.

XANGÔ — dia que predomina — quarta-feira — atua nas pedreiras, e todas as pedras, desde que sejam rochas naturais em todos os locais.

OGUN — dia que predomina — quinta-feira — este ORIXÁ atua em todos os lugares como nas Encruzilhadas, no Mar, nas Matas, no Cemitério, na Cachoeira, e nos Rios, etc.

OXUM — dia que predomina — sábado e domingo — atua na Cachoeira.

INHASSÃ — dia que predomina — segunda-feira — porque é dia das Almas e ela é a dona dos Eguns, —

quarta-feira — porque é companheira de Xangô, e sábado e domingo.

IEMANJÁ — a Mãe da Criação, predomina no sábado e domingo — atua no Mar, conhecido e chamado Calunga Grande.

OMULU — seu dia é a segunda-feira — porque é ele o chefe da Linha das Almas, e a sexta-feira — porque é ele o Senhor do Cemitério, chefe dos EXU do Cemitério — atua no Cruzeiro do Cemitério, na pedra rachada e nas furnas, pois é ele o Filho de NANÃ. Na Quimbanda, seu dia é a sexta-feira.

OS SÍMBOLOS DOS ORIXÁ NA UMBANDA SÃO OS QUE TRANSCREVO A SEGUIR

NESTE CAPÍTULO

OXALÁ: Simbolo — a Cruz.

IEMANJÁ: Simbolo — a Âncora e a Lua.

OGUN: Simbolo — a Espada e a Lança.

OXOCE: Simbolo — o Bodoque e a Flecha.

XANGÔ: Simbolo — o Machado de dois cortes.

OXUM: Simbolo — o Coração.

INHASSÃ: Simbolo — a Espada em forma de raio.

OMULU: Simbolo — o Cruzeiro...

EXU: Simbolo — o Tridente.

A FIRMEZA DA CASA DE EXU E SUA CONSTRUÇÃO

Ao darmos início aos trabalhos de uma Engira de Umbanda, temos em primeiro lugar a Casa de Exu, que pode ser construída de madeira ou de tijolos e cimento-armado, dependendo das posses do Terreiro, e dos Filhos do Terreiro.

A Casa de Exu ficará colocada à direita de quem entra; conseqüentemente, à esquerda do Terreiro, olhado do lado de dentro.

Dentro da Casa de Exu, estarão os assentamentos dos mesmos, com suas respectivas imagens. Em geral, é costume assentar os 7 Exu de Guia, que são os seguintes:

Exu Marabô
Exu Mangueira
Exu Rei das 7 Encruzilhadas
Exu Tranca-Ruas
Exu Tiriri
Exu Veludo
Exu dos Rios

Dá-se o nome de Exu de Guia, por serem os mesmos Exu Batizados, tendo cada um legiões imensas, se multiplicando cada um deles por sete, e assim por diante.

Cada um dos Exu firmados na Casa de Exu tem ao lado um coité de barro, onde são colocados cachaça

* * *

(marafo), charuto aceso, tridentes, ponteiros, e seu local para acender sua vela. Em geral, estas velas podem ser de sebo na cor branca, ou preta e vermelha, ou somente vermelha de preferência. Todas as vezes que o Terreiro der início à sua sessão de trabalhos de desenvolvimento, ou trabalhos de firmeza, que venham a ser feitos para algum Filho do Terreiro, enfim, toda vez que houver qualquer coisa referente a uma Engira, ou qualquer espécie de firmeza, deve ser firmada a Casa de Exu, e no interior da mesma deve permanecer uma luz vermelha acesa, durante os trabalhos que forem executados. Ao lado das imagens ou dos assentamentos de cada Exu, colocam-se seus respectivos tridentes e ponteiros, de acordo com cada um deles. Estes tridentes e ponteiros serão usados de acordo com os trabalhos e pedidos feitos pelo Chefe do Terreiro, e tanto os tridentes como os ponteiros devem ser de aço ou ferro, ao contrário do que vemos em certas casas comerciais, onde tenho visto tridentes de madeira. Este petrecho deve ser de ferro ou aço, pois a madeira de nada serve contrariando a força e a vontade de cada Exu.

A Casa de Exu deve, de quinze em quinze dias, ser limpa. A limpeza se procede com a raspagem dos resíduos de velas, depois varrida com escova ou vassourinha, e tanto as imagens como os assentamentos, tridentes e ponteiros são limpos e sempre lavados com flanelas embebidas com marafo e azeite-de-dendê. Não devemos, nunca, usar a água para esta limpeza, pois corta tanto a força como também a firmeza da Casa de Exu.

Na Casa de Exu, somente terá acesso e freqüência a Babá ou o Babalaô, como também a Mãe Pequena ou o Pai Pequeno, se for o caso. Somente eles terão acesso, a não ser algum Filho do Terreiro, que esteja apto a todo o Ritual, e assim mesmo depois de ter ordem do Chefe do Terreiro, pois a firmeza deve ser feita pelo Babalaô ou pela Babá; eles é que têm o direito ao ma-

nuseio e firmeza do local, por ser de grande responsabilidade para com o Terreiro e todos os Filhos do mesmo.

Após todas as firmezas necessárias, a Casa de Exu ficará, durante as horas de trabalho, com sua luz vermelha acesa e sua porta fechada, ou melhor, trancada a cadeado ou fechadura, evitando-se, assim, que pessoas estranhas, como curiosos ou visitantes, venham utilizar-se da mesma para casos particulares, pois um visitante, encontrando a porta da mesma aberta, pode ali chegar, acender velas e fazer pedidos, que podem ser para o bem como também para o mal. Desta forma, o Terreiro fica segurando demandas de pessoas estranhas; enfim, o Terreiro escora demandas sem que o Chefe venha a ter conhecimento das mesmas, ou sem que tenha dado ordem para isto, implicando, desta forma, numa bagunça geral, pois se uma pessoa assim queira proceder que vá à Encruzilhada, e lá faça o que bem entender, arcando com a responsabilidade do que for fazer, e não dividir sua responsabilidade com outros, sem que os mesmos tenham tomado conhecimento do fato. É por esta forma que, após as firmezas, a porta da Casa de Exu é fechada, evitando-se desta maneira a penetração de mãos estranhas neste local, pois a Casa e suas firmezas pertencem ao Chefe do Terreiro, e seus respectivos Filhos, quando com permissão.

Não esquecer nunca que uma Casa de Exu bem cuidada somente pode trazer bons resultados, pois são eles quem escoram as demandas; são eles a segurança do Terreiro; são eles os Mensageiros entre o homem e os Orixá. Portanto, se os tivermos em seus devidos lugares, com o tratamento adequado que merecem, somente benefícios eles nos trarão, pois, como diz o velho ditado, sem Exu não se faz nada, e uma terra, melhor dizendo, um Terreiro que não trata dos Exu e que não tem a Engira dos Exu, fatalmente, não é por direito, por

natureza, um Terreiro de Umbanda; enfim, o Terreiro que venha mais tarde a formar um verdadeiro Chefe de Terreiro, pois isto é uma grande responsabilidade, que um dia carregaremos em nossos ombros.

Muita coisa tenho visto, ao contrário do que tenho explicado, pois não adianta, de forma alguma, uma pessoa se fantasiar de Babalaô, pois se a mesma não estiver preparada para tal não conseguirá nunca o êxito que espera, e se insistir, aos poucos se destruirá, pois não alcançará nunca, sem estar pronto e apto a assumir o posto que requer tanta responsabilidade, ser um autêntico Chefe de Terreiro, após passar por provas e sacrifícios que duram alguns anos.

A CASA DAS ALMAS E SUA CONSTRUÇÃO

A Casa das Almas deve ser construída do lado de fora, de preferência do lado oposto onde fora feita a Casa de Exu. Este local pode também ser melhorado, de acordo com as posses do Terreiro, e muitas das vezes há no local uma cruz de madeira, a qual pode ser do tamanho que o Chefe do Terreiro escolher, à vontade de cada um, e ao pé da mesma um pedestal, onde serão acesas as velas oferecidas às Almas. As velas usadas para isto serão sempre de cera e na cor branca. Qualquer firmeza ou oferenda de um Filho do Terreiro ali será colocada, sempre ao pé desta cruz de madeira, quando o trabalho for feito dentro do Terreiro.

Do lado de fora do Terreiro, é costume haver uma pequena casinha, onde é colocada a imagem de Nossa Senhora do Desterro, e ao lado desta pequena casinha uma outra com a imagem do Preto Velho João da Ronda. Toda vez que o Terreiro tiver qualquer tipo de trabalho ou sessão, será acesa uma vela como firmeza, oferecida a Nossa Senhora do Desterro, e no exato momento pedir a Nossa Senhora do Desterro que desterre todo o mal que houver no Terreiro, como também de todos os Filhos.

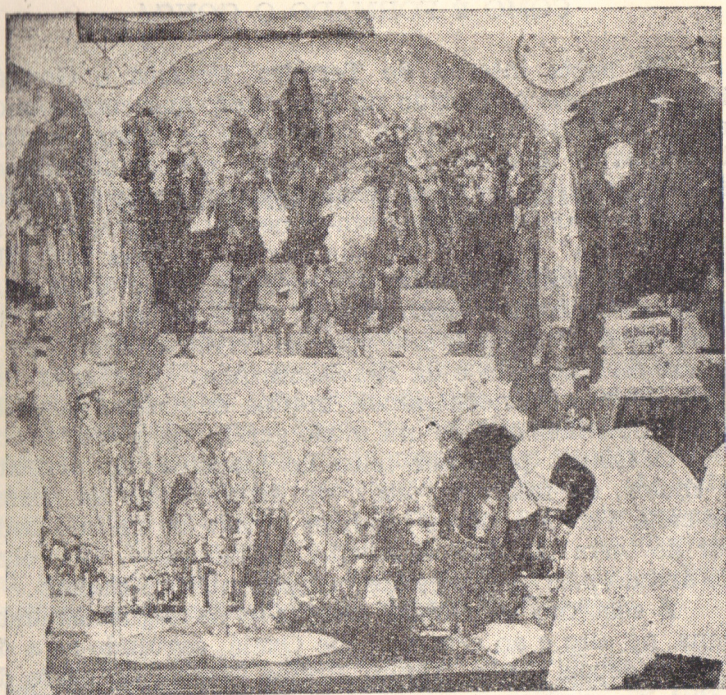
Uma das velas também é oferecida ao Preto Velho João da Ronda, pedindo-se a ele que rondeie no Terreiro e no caminho de todos, cortando todo o mal embaraço e a amarração.

COMO É FORMADO O GONGÁ

Na parte interna do Terreiro, teremos o Gongá. Este é o nome conhecido na Umbanda, que corresponde a um Altar de uma Igreja, sendo que no Gongá encontraremos as imagens dos Santos que nós os chamamos e conhecemos por Orixá, assim como imagens de Pretos Velhos e Caboclos. Encontram-se nesta comparação muita diferença: a Igreja por sua vez tem o Altar todo filitado com pedras de mármore, etc., etc., e na Umbanda, onde encontramos nosso Gongá, constatamos mais humildade e muita pobreza, pois os Terreiros não têm a ajuda do Vaticano e de sua hierarquia. Portanto, em cada Terreiro encontramos, muitas das vezes somente uma Cruz, mas que de um modo geral, representa tudo.

O Gongá pode ser feito de madeira, de cimento e tijolos, de mármore, etc., de acordo com as posses de cada Terreiro, como também o chão do mesmo pode ser de terra batida, cimentado ou taqueado, etc., etc., de acordo com as posses dos componentes do mesmo.

É costume no Gongá colocar-se as seguintes imagens, no alto e ao centro: a de Oxalá, seguindo-se a de Oxum, depois Ogun, Xangô, Pretos Velhos, na parte de baixo, as crianças; no centro, Iemanjá, Sereias, etc, etc. Enfim, o Gongá será ornamentado a gosto e vontade de cada Terreiro, pois no decorrer dos tempos é costume um Filho do Terreiro ou um visitante ofertar imagens de Santos, Caboclos, Pretos Velhos, etc. Em caso negativo, somente uma cruz no centro do mesmo; terá o mesmo efeito, tanto para nós como para o Orixá.

A Babá, ou Babalaô se for o caso, ficará por sua vez no centro do Gongá, e a Mãe ou o Pai Pequeno a seu lado. Por costume da Religião, ao lado ficarão os Cambonos que estiverem no local, onde ficará armazenado o material usado durante os trabalhos. O material usado em geral é o seguinte: pembas de cores diversas, pól-

Este é um dos exemplos de um Gongá onde encontramos, no centro, Oxalá rodeado de imagens de diversos Santos e Orixá.

vora (tuia, assim chamada e conhecida na Umbanda), cachaça (marafo), mel de abelhas, vinho tinto, vinho branco, cachimbos, charutos, fumo para cachimbo, coitê, copos, velas de diversos tamanhos e cores, etc. Este local, onde é guardado todo este material, costuma ser em um dos lados do Gongá, e os Cambons o usarão de acordo com o pedido dos Guias e Orixá que trabalhem no Terreiro,

Nesta foto, vemos outro tipo de Gongá armado. Como sempre e natural, vemos Oxalá, o Rei do Mundo, no centro.

Os Filhos do Terreiro, homens e mulheres, ficarão separados quando do início dos trabalhos, permanecendo os mesmos em perfeita ordem.

Os Ogãs, por sua vez, permanecerão na entrada do Terreiro, do lado esquerdo e do direito.

No Gongá ficarão acesas velas, uma para Oxalá, outra para o Anjo de Guarda da Babá ou Babalaô, e uma terceira para o Anjo Guardião da Mãe ou do Pai Pequeno. A Babá terá junto de si a vela de seu Anjo de Guarda, um copo virgem, que nunca antes tenha tido outro uso, a não ser para esta finalidade, copo liso e incolor, que ficará cheio de água limpa, com sua devida firmeza, onde o Babalaô fará sua vidência, sempre que necessário for.

No Gongá estarão acesas velas, aos Orixá: Ogun, Oxoce, Xangô, etc. Estas velas devem também permanecer acesas durante toda a duração dos Trabalhos, quando executados, estando as mesmas ao lado de suas imagens, quando estas existirem.

Após o que foi citado, procede-se à parte inicial da Engira, pedindo-se a Oxalá e a todos os Orixá permissão para que os trabalhos tenham início, usando-se em muitas das vezes a Prece de Abertura dos Trabalhos, pedindo-se que tenham pleno êxito estas pequenas horas de caridade.

A DEFUMAÇÃO DO TERREIRO

Agora, seguem os trabalhos, com a defumação do Terreiro, que por sua vez é uma tarefa de grande responsabilidade, tarefa esta que geralmente é executada por um cambono esclarecido, ou pela Mãe ou Pai Pequeno, por terem estes maior prática e melhor firmeza para executar esta tarefa.

A defumação do Terreiro e dos filhos da banda, que tem início com a defumação percorrendo todo o Gongá, é seguida do cruzamento do Terreiro, sempre de dentro para fora do mesmo, em forma de X. Logo após, seguindo o trabalho, vão sendo defumados todos os Filhos do Terreiro, um por um. Terminada esta parte, que é de grande responsabilidade, e de uma perfeita habilidade por parte de quem executa a defumação, esta tarefa continua, estendendo-se até a assistência, que, se a mesma for pequena, defuma-se um por um, mas se for numerosa em forma de X, sempre de dentro para fora do Terreiro. Desta maneira, a banda fica purificada, expulsando-se com a defumação e o ponto cantado escolhido, que é cantado durante todo o tempo em que é feita esta parte inicial, e assim que são expulsas todas as larvas daninhas, tanto dos Filhos do Terreiro como também das pessoas que estiverem na assistência. Desta forma, dá-se continuidade aos trabalhos, que se procederão, após esta limpeza geral, que nada mais, nada menos é a purificação de todos, evitando-se que venham a permanecer no Terreiro espíritos zombeteiros (ou Kiumbas), assim também chamados e conhecidos, que nada mais são que espíritos atrasados, que

através de uma pequena falha do Terreiro mostram sua presença, através de uma brecha deixada por uma falha, que na realidade muitas das vezes torna-se uma grande falha, que vem prejudicar o bom decorrer da Engira do Terreiro.

Após a defumação em forma de cruzamento, e de percorrerem os Filhos de Fé, um por um, segue-se a defumação da assistência. Coloca-se o defumador na porta do Terreiro, onde o mesmo permanece, como firmeza do Terreiro, até o final da sessão, despachando-se as cinzas do lado de fora do Terreiro. Esta é uma tarefa de grande responsabilidade, que é em geral executada pela Mãe Pequena ou Pai Pequeno, responsabilidade esta muito grande, pois deve obedecer a todos os detalhes, de acordo com o ritual supra mencionado.

Durante a defumação, como já citei anteriormente, ao som dos atabaques é cantado o ponto de defumação, que por sua vez são diversos, mas que somente um deles é escolhido para cada vez que se procede à defumação, em baixa voz citar um deles. Se o Filho de Fé quiser melhores conhecimentos sobre pontos cantados de defumação, poderá consultar nosso volume intitulado 2.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda, livro este de minha autoria, contendo vários pontos de defumação, assim como também pontos sobre todas as Linhas da Umbanda.

PONTO DE DEFUMAÇÃO

Defumo com as ervas da jurema!
Defumo com arruda e guiné.
Defumo com as ervas da jurema!
Defumo com arruda e guiné,
Benjoim, alecrim e alfazema.
Vamos defumar Filhos de Fé.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DEFUMAÇÃO

Arruda e guiné,
Cheirou a nossa banda.
Arruda e guiné,
Cheirou a nossa banda.

Cheirou, cheirou, cheirou
A nossa banda,
Cheirou, cheirou, cheirou
A nossa banda.

(T.E.P.J. da C.)

Estes são dois exemplos de Pontos Cantados de Defumação. O ponto tirado para a defumação é cantado durante todo o tempo em que se estiver defumando o Terreiro, desde o início da defumação até o momento em que o defumador for colocado na porteira do Terreiro.

As cinzas do defumador, no final da Engira, são despejadas do lado de fora do Terreiro; melhor explicando, no portão. Na parte externa do Terreiro é que são despejadas as cinzas dos restos do defumador, conforme expliquei anteriormente.

Após a parte de defumação, é cantado o Ponto para Bater-Cabeça. Neste capítulo de uma Engira, ao bater-cabeça, os Filhos do Terreiro ficam com o pensamento fito em pedir força, saúde e muita firmeza. A seguir darei alguns exemplos de Pontos para Bater-Cabeça.

PONTO PARA BATER-CABEÇA

Pra vocês que são Filhos de Pemba,
Pra vocês que são Filhos de Fé-é,
Pra vocês que são Filhos de Pemba,
Pra vocês que são Filhos de Fé-é,

Ora, bata com a cabeça,
E peça tudo o que quiser,
Ora, bata com a cabeça,
E peça tudo o que quiser.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO PARA BATER-CABEÇA

E, é, é,... é obrigação,
E, é, é,... é obrigação.

Bater com a cabeça,
Pedir sua bênção,
Bater com a cabeça,
Pedir sua bênção.

(T.E.P.J. da C.)

Estes são dois exemplos de Pontos para Bater-Cabeça no Gongá. Durante esta parte inicial dos trabalhos, parte esta de firmeza do Terreiro, que deve ser procedida com cuidado, e firmeza nos menores detalhes, para que os trabalhos tenham um completo êxito, pois tudo bem firmado e defumado faz com que a Engira tenha completo êxito. Enfim, depende muito do Babalaô ou da Babá, se for o caso, juntamente com o Pai, ou a Mãe Pequena. É a mesma coisa do que a construção de um edifício, pois se o engenheiro não tiver o cuidado e carinho especial ao fazer a planta do mesmo, deixando de projetar um alicerce reforçado, pronta a obra, ou muitas das vezes no meio da construção, desabaria. Uma Engira de Umbanda é a mesma coisa; se a mesma não for bem firmada no início, o decorrer da mesma será um desastre geral.

Após o Ponto de Defumação escolhido, cantado ao som dos atabaques, todos os Filhos do Terreiro, principiando pelos homens e seguindo as mulheres, um por um, ou de dois em dois, ou três de cada vez, dependendo do número de Filhos do Terreiro, pois se forem muitos, aconselhamos de três em três, adiantando esta parte, que é um pouco morosa. Os Filhos de Fé nesta parte se deitarão, cada qual em cima de sua toalha branca, de frente para o Gongá, de bruço, com os braços estendidos e as mãos abertas em forma de U. Neste ínterim, a Babá ou o Babalaô coloca a mão na testa do Filho de Fé, que logo após, ficando de joelhos, recebe as guias das mãos da Babá, que as coloca no pescoço do Filho, permanecendo o mesmo de joelhos. Em seguida, o mesmo beija as mãos da Babá, levantando-se logo após e cumprimentando a Babá, ombro-a-ombro, que é o método usado, dizendo: salve a sua banda, método este muito usado na Umbanda, mesmo quando um umbandista cumprimenta outro até fora do Terreiro. Este cumprimento é recíproco do Filho de Fé para com a Babá ou Babalaô, se for o caso. Esta cerimônia é seguida por todos os Filhos presentes no Terreiro, um após o outro. Depois desta parte, o Filho de Fé bate com a cabeça no Gongá, onde costuma-se, neste ínterim, pedir força, firmeza e saúde, detalhe para o qual chamo a atenção do caro leitor, e quando expliquei dizendo "bater-cabeça" quero dizer colocar a testa no Gongá.

Seguindo com o Ritual, o Filho de Fé bate-cabeça também para a Mãe Pequena ou Pai Pequeno, se for homem. Ele estende sua toalha no chão, procedendo de forma igual como procedeu com a Babá, sendo que o Filho, ao estar deitado, diz à Mãe Pequena: em nome de Oxalá, seu Pai Ogun e sua Mãe Iemanjá, que tenhas força, firmeza e saúde. Estas palavras são ditas pela Mãe ou Pai Pequeno, que permanecendo deitado o Filho do Terreiro, ela o cruza nas costas ao abençoá-lo com as

palavras que transcrevi. Após tudo isto, o Filho fica de joelhos, beija as mãos da Mãe Pequena e, levantando-se, cumprimenta a mesma ombro-a-ombro.

Quando a Mãe Pequena benze o Filho de Fé em nome de Oxalá, em seguida evoca o nome do Pai e da Mãe de cabeça do Filho, que pode ser Ogun, Xangô, Oxoce como Pai, e Iemanjá, Oxum, ou Inhassã como Mãe. O exemplo que citei varia para cada Filho de Fé, pois cada um tem o dono e a dona de sua cabeça.

Se o Filho de Fé houver feito alguma firmeza em sua cabeça, é claro que para isto ele tenha tido um Padrinho, neste caso, o mesmo baterá cabeça também para seu Padrinho, e o mesmo o abençoará como fez a Mãe ou Pai Pequeno. Este é um detalhe muito importante, pois o Padrinho fica contente por ter ajudado a acender mais uma luz naquele Terreiro, e o Filho de Fé por sua vez também ficará contente, por ter seu Padrinho no Terreiro, pois em cada Gira ele é abençoado pelo mesmo, fortalecendo, assim, com a sua bênção. É um costume do Ritual da Umbanda muito antigo, usado até nossos dias na parte da assistência, quem vê o desenrolar desta parte nota melhor todos os seus detalhes, sendo muito bonito, onde cada Filho contribui com sua parcela de humildade, qualidade esta principal na Umbanda, pois na Umbanda tudo é humildade acima de tudo, e num Terreiro os Filhos de Fé se irmanam, um por todos e todos por um, formando a Cadeia da União.

No decorrer desta parte, os Filhos de Fé se cumprimentam em seqüência uns com os outros, ombro-a-ombro, um salvando a banda do outro.

Encerro esta parte, afirmando, mais uma vez, ser muito bonita, em seu transcurso e dentro da mais completa ordem. Durante todo o tempo ao som dos atabaques, é cantado o ponto que fora escolhido.

Ao término, é cantado o ponto escolhido como descrevo a seguir alguns exemplos específicos no decorrer do Ritual.

PONTO DE FIRMEZA, PROTEÇÃO DE OXALÁ

Abre a porta, ho gente,
Que lá vem Jesus.
Abre a porta, ho gente,
Que lá vem Jesus.

Ele vem cansado
Com o peso da Cruz.
Ele vem cansado
Com o peso da Cruz.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO CANTADO DE OXALÁ

Ele é o Rei do Mundo.
Ele é o nosso Pai.
Ele é nosso Pai Oxalá!
Sua força veio nos abençoá.
Esta banda tem firmeza,
Oxalá abençoou!

Com seu Manto Sagrado
Minha cabeça veio cobrir,
Mas ele é Pai Oxalá-a,
Oxalá, o Rei do Mundo.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DA ESTRELA GUIA

(Firmeza do Terreiro)

Estrela! que alumia o Céu e o Mar
Estrela! que alumia o Céu e o Mar.
Iluminou Jesus no Calvário
Iluminou! este Gongá.
Iluminou Jesus no Calvário
Iluminou! este Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE ABERTURA DE TRABALHOS

(Firmeza do Terreiro)

Banda eu como gira!
Como gira dentro de um Gongáá
Banda eu como gira!
Como gira dentro de um Gongáá
Gira pra todas as giras
Gira estes Filhos de Fé...
Gira pra todas as giras
Gira estes Filhos de Fé...

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE FIRMEZA

Em meus trabalhos
Vejo 7 Estrelas,
Vejo 7 Luas,
Que nos alumeia.
Em meus trabalhos

Vejo 7 Estrelas,
Vejo 7 Luas,
Que nos alumeia.
Alumeia mundo Estrela,
Alumeia mundo Estrela.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA DE TRABALHOS

(Saudação a Oxalá)

Abrimos a nossa gira,
Pedimos de coração,
Abrimos a nossa gira,
Pedimos de coração,

E ao nosso Pai Oxalá
Para cumprir nossa missão.
E ao nosso Pai Oxalá
Para cumprir nossa missão.

(T.E.P.J. da C.)

Em seguida aos pontos tirados em nome de Oxalá, é cantado um ponto salvando-se todas as Linhas da Umbanda, como os que seguem.

PONTO DE SAUDAÇÃO A TODAS AS LINHAS DA UMBANDA

Oxoce é o dono da Flecha!
Ogun é o dono da Lança,
Xangô tem seu livro na Pedra!
E São Miguel sua Balança!
E São Miguel sua Balança.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA

(Saudação de Todas as Linhas)

He, no abrir da nossa Umbanda!
Eu quero é corimbar,
Oxalá me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda!
Eu quero é corimbar,
Calunga pequena me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Calunga Grande me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
O Encruzo me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Seu Ogun me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Oxoce me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Xangô me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
As Almas me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Iemanjá me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Inhassã me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Oxum me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Ori Beijada me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Nanã me dá licença,
Eu quero é corimbar.

He, no abrir da nossa Umbanda,
Eu quero é corimbar,
Oxalá me dá licença,
Eu quero é corimbar.

(T.E.P.J. da C.)

Após o Ponto de Abertura dos Trabalhos, a Babá ou o Babalaô diz em nome de Oxalá nosso Pai: estão abertas estas pequenas horas de caridade. Deste momento em diante é dado início à evocação de uma das Linhas da Umbanda. É muito comum dar início com o Povo D'Água que compreende Iemanjá, Oxum, Inhassã e Sereias. Nesta Linha é de costume dançar para o Santo, em forma de um círculo, onde são cantados diversos pontos para a incorporação. A seguir dou alguns exemplos de diversos pontos desta Linha, pois através dos mesmos em uma engira é dada a descida dos Guias.

LINHA DO POVO D'ÁGUA

PONTO DE IEMANJÁ

Brilhou, brilhou, brilhou,
Brilhou no Mar!
O Manto da nossa Mãe Iemanjá.
Brilhou, brilhou, brilhou,
Brilhou no Mar,
Mas ela agora vai brilhar
Neste Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE IEMANJÁ

E a Rainha...
Do Mar Sagrado!
Mamãe Iemanjá
Vem das ondas do Mar.
E a Rainha...
Do Mar Sagrado!
Mamãe Iemanjá
Vem das ondas do Mar.

Vem Saravá, Ogun Beira Mar.
Que vem na força,
Da Rainha do Mar.
Vem Saravá, Ogun Beira Mar.
Que vem na força,
Da Rainha do Mar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE IEMANJÁ

Ela é a Rainha do Mar
Ela vem é nas ondas do Mar
Ela é a Rainha do Mar
Ela vem é nas ondas do Mar

Ela é a Mãe Sereia!
Ela vem lá do fundo do Mar.
Ela é a Mãe Sereia!
Ela vem lá do fundo do Mar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE IEMANJÁ

Maria lavadeira
Lava roupa de sinhô.
Maria lava roupa
No ribeirão de Iemanjá.

PONTO DE OXUM

(Cruzado com Iemanjá)

Ela estava sentada
Na beira-Mar.
Ela estava sentada
Na beira-Mar.

E as ondas batiam
Em Mamãe Iemanjá.
E as ondas batiam
Em Mamãe Iemanjá.

Mas se tu és Mamãe Oxum,
Mamãe Oxum da Cachoeira,
Toma conta e dá conta do seu Jacutá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXUM

Cinda, Cinda Ko-Ké
Aé aéé,
Cinda, Cinda Ko-Ké
Aé aéé,

Hoi Cinda vai, Cinda vem
Oi como demorou

Mas se tu és Mamãe Oxum
Mamãe Oxum da Cachoeira
Toma conta e dá conta,
Do seu Jacutá.

Mas se tu és Mamãe Oxum
Mamãe Oxum da Cachoeira
Toma conta e dá conta,
Do seu Jacutá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXUM

Eu vi Mamãe Oxum
Na cachoeira!
Sentada na beira do Rio!
Eu vi Mamãe Oxum
Na cachoeira!
Sentada na beira do Rio!

Colhendo lírio, lírio li,
Colhendo lírio, lírio lá,
Colhendo lírio
Pra enfeitar nosso Gongá
Colhendo lírio, lírio li,
Colhendo lírio, lírio lá,
Colhendo lírio
Pra enfeitar nosso Gongá

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXUM

(Cruzado com Nanã Buruquê)

Ho Nanã cadê Oxum
Oxum está nas ondas do Mar.
Ela é dona do Gongá,
Hó Nanã Oxum vem cá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXUM

Oi que linda flor de Maio
Oi que linda flor de Maio

Se minha Mãe é linda flor de Maio!
Ae Aé... Oxum Maré.
Se minha Mãe é linda flor de Maio!
Ae Aé... Oxum Maré.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXUM

Iá é eu!...
Iá é eu Mamãe Oxum
Iá é eu!...

Iá é eu Mamãe Oxum
Iá é eu Mamãe Oxum
Iá é eu Oxum Maré
Iá é eu Mamãe Oxum
Iá é eu Mamãe Oxum
Iá é eu Oxum Maré

(Babá Aída — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE INHASSÃ

Ho Inhassã se ela é minha Mãe,
Se ela é minha Mãe,
Ha, eu quero ver.
Ho Inhassã se ela é minha Mãe,
Se ela é minha Mãe,
Ha, eu quero ver.

Hoi Saravá Ogun Megê.
Ho Inhassã epassei, epassaii.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ SANTA BÁRBARA

Ho Santa Bárbara Virgem,
Dos cabelos louros.
Ela está sentada
Na sua Mina de Ouro.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ

(Cruzado com Ogum Megê)

Oi Inhassã de cabelos louros!
De espada na mão,
Ela vem girar,
Traz Ogun Megê
Como companheiro!
E na Calunga!
Ela vem firmar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ

Oi Inhassã dos cabelos louros
Seu mar tem água
Na sua pedra tem ouro
Seu mar tem água
Na sua pedra tem ouro

E é é é, é é é a
Saravá Inhassã
A Rainha do Mar
E é é é, é é é a
Saravá Inhassã
A Rainha do Mar

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ GUERREIRA

Quando ela passa
Inhassã vem cheia de graça,
Com sua espada na mão
Quando ela passa
Inhassã vem cheia de graça,
Com sua espada na mão

Minha Mãe Guerreira,
Me ajuda a toda hora
Minha Mãe Guerreira
Me ajuda a vida inteira.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ GUERREIRA

Corre vento...
Trovoada tá no espaço
Corre vento...
Trovoada tá no espaço

Tempestade não é brincadeira
Saravá Inhassã Guerreira
Tempestade não é brincadeira
Saravá Inhassã Guerreira

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ

Loura, muito formosa
Ela é.
Loura, muito formosa
Ela é.

Domina o vento,
E o trovão,
Inhassã Guerreira
Não treme não.
Domina o vento,
E o trovão,
Inhassã Guerreira
Não treme não.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ

Inhassã vem
Ela vem beirando o Mar
Inhassã vem
Ela vem beirando o Mar

Ela vem com Trovoada!
Ela vem com muito vento,
Ela vem lá de Aruanda
Com a espada na mão
Ela vem trazendo vento.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE INHASSÃ

Ela é uma moça bonita!
Ela é dona do seu Jacutá.
Ela é uma moça bonita!
Ela é dona do seu Jacutá,
Eparrei, eparrei, eparrei,
Ho Mamãe de Aruanda,
Segura a banda que eu quero ver.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DO POVO D'AGUA

É com seu barco
Que elas vão navegar.
É com seu barco,
Que elas vão navegar.

Vou pedir a Mamãe Iemanjá
E ao Povo D'Água
P'ra me ajudar.
Vou pedir a Mamãe Iemanjá
E ao Povo D'Água
P'ra me ajudar.

(T.E.P.J. da C.)

A seguir à Linha do Povo D'Água, que compreende Iemanjá, Oxum, Inhassã e Sereias, segue a abertura da Linha de Xangô, que por sua vez também tem inúmeros pontos cantados. A seguir dou alguns exemplos de pontos de abertura, pontos de chamada e pontos de encerramento.

LINHA DE XANGÔ

PONTO DE XANGÔ

Xangô, Xangô, Xangô!
Xangô Kaô meu Pai,
O Senhor memo quem disse:
Filho de Xangô não cai.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ

Quem rola pedra na Pedreira
É Xangô.
Quem rola pedra na Pedreira
É Xangô!

Virou na Coroa de Zâmbi,
Virou na Coroa de Zâmbi,
Virou na Coroa de Zâmbi.
É Xangô.

(T. E. P. J. da C.)

PONTO DE XANGÔ CRUZADO COM IEMANJÁ E OXOCE

Eram 6 horas,
Quando sino tocava
Na Marambaia,
Cidade da Jurema!
Eram 6 horas
Quando o sino tocou!
Com licença de Zâmbi.
Saravá Pai Xangô,
Saravá Xangô!
Saravá Iemanjá
Hoi que bamba é o clima
Com licença de Oxalá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ

Meu Pai São João Batista,
Ele é Xangô.
É dono do meu destino até o fim.

O dia que eu perder
A fé no meu Senhor,
Que role esta pedreira sobre mim.
O dia que eu perder
A fé no meu Senhor,
Que role esta pedreira sobre mim.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ

Pedra rolou meu Pai
Lá na Pedreira!
Firma seu ponto
Meu Pai, na Cachoeira

OUTRO PONTO DE XANGÔ

(Cruzado)

Uma Pedra, um Riacho,
E as Matas p'ra caçar,
A pedreira é de Xangô,
O riacho é de Iemanjá,
Uma Pedra, um Riacho,
E as Matas p'ra caçar,
A pedreira é de Xangô,
O riacho é de Iemanjá,

E as Matas é p'ra quem sabe atirar.
Saravá Xangô! Saravá Iemanjá,

Oi que bamba é o clima
Com licença de Oxalá.
Oi que bamba é o clima
Com licença de Oxalá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ

Lá em cima daquela Serra
Tem uma linda Cachoeira!
Lá em cima daquela Serra
Tem uma linda Cachoeira!

Mas ela é de Xangô-o,
É de Xangô 7 Pedreiras.
Mas ela é de Xangô-o,
É de Xangô 7 Pedreiras.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE XANGÔ

Meu Pai Xangô
Já birimbou na aldeia.
Xangô já birimbou na aldeia.
Meu Pai Xangô
Já birimbou na aldeia.
Xangô já birimbou na aldeia.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE XANGÔ

Meu Pai Xangô,
Deixe esta pedreira aí.
Meu Pai Xangô,
Deixe esta pedreira aí.
A Umbanda está lhe chamando,
Deixe esta pedreira aí.

(T.E.P.J. da C.)

A seguir à Linha de Xangô, linha esta muito forte, que por muitas das vezes deixa diversos Filhos de Fé passando mal, principalmente quando o filho ainda não tem muita firmeza, mas que com o decorrer do tempo o guia vai se familiarizando, de modo que o peso do Orixá vai ficando mais leve ao Filho de Fé, temos a Linha de Oxoce, que, como todas as outras, tem seus pontos de abertura, pontos de evocação e chamada dos Caboclos, principalmente dos que costumam descer no

Terreiro, e, ao final da Linha, o Ponto de encerramento, como dou a seguir alguns exemplos.

LINHA DE OXOCE

PONTO DE ABERTURA DE OXOCE

É Zâmbi quem governa o Mundo,
Só Zâmbi pode governar!
É Zâmbi quem governa o Mundo,
Só Zâmbi pode governar!

É Zâmbi quem clareia as Estrelas,
E que clareia Oxoce lá no Juremá.

Oqué, oqué, oqué,
Oqué meus Caboclos oqué.
Oqué, oqué, oqué,
Oqué meus Caboclos oqué.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE CHAMADA DE OXOCE

Abre-te mesa,
Eu vou mandar arriar.
Abre-te porta
Lá na Juremá!

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXOCE

Oxoce está no Muzambé.
Oxoce está no Muzambé,
Na cidade da Jurema.
Oxoce está no Muzambé,
Está no Muzambé,
Está no Muzambé.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXOCE

Oxoce é Rei no Céu!
Oxoce é Rei na Terra!
Oxoce é Rei no Céu!
Oxoce é Rei na Terra!

Ele não desce do Céu sem coroa
E sem a sua munganga de guerra.
Ele não desce do Céu sem coroa
E sem a sua munganga de guerra.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE CHAMADA DOS CABOCLOS

Seu 7 Flechas,
Quando vem das matas,
Ele traz na cinta
Uma cobra coral,
É uma cobra coral,
É uma cobra coral.

(T.E.P.J. da C.)

Após os pontos de abertura e os de firmeza da Linha de Oxoce, são cantados os pontos dos Caboclos que costumam descer no Terreiro, incluindo no início os pontos de evocação do Caboclo da Babá ou do Babalaô, pois é um dos chefes do Terreiro. A seguir à sua incorporação, segue-se a incorporação dos Filhos do Terreiro. Esta é a forma mais correta, no meu entender. Aconselho aos Filhos de Fé em primeiro lugar a incorporação do Guia Chefe e em seguida dos Filhos do Terreiro.

PONTO DO CABOCLO FLECHEIRO CAÇADOR

É caçador da beira do caminho
Oi não me mate esta coral na estrada
Pois ele abandonou sua choupana caçador
Foi no romper da madrugada.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO FLECHEIRO CAÇADOR

Eu sou Flecheiro Caçador lá na Jurema
O meu bodoque atira, atira, sem falhar,
A minha flecha que eu ganhei lá na Jurema
Quando ela zoa, acerta p'ra matar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DA CABOCLA JUSSARA

Oi eu cheguei
Oi eu vim chegar
Oi eu cheguei
Oi eu vim chegar

Eu cheguei na terra,
Trazendo as forças
Que deu-me Oxalá
Eu cheguei na terra,
Trazendo as forças
Que deu-me Oxalá

Eu é Jussara
A Cabocla de Pena
Eu cheguei na Terra
Eu vim saravá
Eu é Jussara
A Cabocla de Pena
Eu cheguei na Terra
Eu vim saravá

Tem pena, tem pena,
Tem pena de quem quer caminhar,
Tem pena, tem pena,
Tem pena vamos ajudar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OXOCE FLECHEIRO

Oxoce oi eu é Flecheiro
Oi eu vim p'ra trabalhá
Oxoce oi eu é Flecheiro
Oi eu vim p'ra trabalhá

Na caminhada sua
Minha, caminhada!
Venho na terra, p'ra seus filhos abençoar.
Venho na terra p'ra seus filhos abençoar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OXOCE FLECHEIRO

Sou a Umbanda
Umbanda que vem Saravá
Sou a Umbanda
Umbanda que vem Saravá

Saravo a Terra,
Saravo o Mar,
Saravo a força de Oxalá.
Saravo a Terra,
Saravo o Mar,
Saravo a força deste Gongá.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DO CABOCLO COBRA CORAL

Sucuri, gibóia,
Como vem beirando o mar
Como vem beirando o mar

Olha como borbonhó
A-sua Cobra Coral.
A-sua Cobra Coral.

OUTRO PONTO DE OXOCE

Oxoce é o rei da Macaia
Oxoce é Rei na Terra

Quando ele vem lá de Aruanda,
Ele vem p'ra quebrar demanda.
Quando ele vem lá de Aruanda,
Ele vem p'ra quebrar demanda.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DO CABOCLO REI DE GUINÉ

O seu saiote é carijó,
A sua flecha é de indaiá.
Todos os caboclos vêm sereno,
Como o sereno é

Oxoce é Rei da macaia,
Oxoce é Rei da Guiné.
Ele atirou e sua flecha zuniu.
Rei da Guiné é quem sabe
Aonde a flecha caiu.

PONTO DE CHAMADA DA CABOCLA JUREMA

Ela é uma Jureminha
Muito levada na Mata.
Ela é uma Jureminha
Muito levada na Mata.

Uma cobra coral
Quase que lhe mata.
Uma cobra coral
Quase que lhe mata.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DA CABOCLA JUREMA

Jurema! no meio das flores
Você é uma rosa,
Jurema! no meio das flores
Você é uma rosa,

Me disseram que...
Na tua urucaia tem guiné...!
Ó Jurema, Rainha do Candomblé.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DA CABOCLA JUREMA

Ho Juremê, Ho Juremá,
Olha teu filho aonde está
Ho Juremê, Ho Juremá,
Olha teu filho aonde está

E no sertão da Juremá
Olha teu filho, aonde está,
E no sertão da Juremá
Olha teu filho, aonde está,
E no sertão, da Juremá.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DO CABOCLO ARRANCA-TOCO

Na minha aldeia
Eu sou caboclo:
Sou Rompe-Mato
E Arranca-Toco.

Na minha aldeia,
Lá na Jurema,
Não se faz nada
Sem ordem suprema.

PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Quem vem lá sou eu,
Quem vem lá sou eu,
Quem vem lá sou eu.
Boiadeiro eu sou.

Oi, lá, lá, lá, lá,
Oi, lá, lá lará
Oi, lá, lá lará
Boiadeiro eu sou.

Banda olé, olé, olé,
Banda olé, olé, olá,
Banda todos os Caboclos,
Banda olé, olé, olá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Aonde está seu Boiadeiro
Que ainda não chegou!
Aonde está seu Boiadeiro
Que ainda não chegou!

Está a caminho do Terreiro,
Que já lhe chamou,

Ele caminha pra lá
E você chama de cá
Ele caminha pra lá
E você chama de cá

Mas sua força é tão grande,
Que até você vai chegar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Boiadeiro ele é
Vem de longe trabalhar
Boiadeiro ele é

Boiadeiro ele é
Vem de longe trabalhar
Boiadeiro ele é

Vem a seus filhos ajudar
Boi boiadas vaquejando
Boi boiadas trabalhando.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Ele é valente,
Tem força abençoada!
Ele é valente,
Tem força abençoada!

Saravá Seu Boiadeiro
E sua filharada
Ele é valente,
Tem força abençoada
Saravá Seu Boiadeiro,
E sua força firmada.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Atira o laço longe
Venha, galopa,
É laço de Boiadeiro
Ninguém pode soltar

Eu deço minha Serra
Verdejante a brilhar
Chego na minha banda
P'ra guerrear.

Eu deço minha Serra
Verdejante a brilhar
Chego na minha banda
P'ra guerrear.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Ele é Boiadeiro
Lá no Sertão,
Num pé calçado,
E outro no chão.

Boi, boi, boi, Boiadeiro,
Boi, boi, boi,
Boi, boi, boi, Boiadeiro
Boi, boi, boi.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO CABOCLO BOIADEIRO

Lá no alto do chapadão
É que mora um boiadeiro
Lá no alto do chapadão
É que mora um boiadeiro

Ele é Caboclo da Mata,
É Boiadeiro Navizala,
É Boiadeiro bom.
Que derruba boi com a mão.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DO CABOCLO CACHOEIRINHA

A mata virgem escureceu,
Veio o luar e clareou
Foi quando ouvi
A linda voz do Senhor

Cachoeirinha é quem chegou
Cachoeirinha é quem chegou

Mas ele é Rei, ele é Rei, ele é Rei
Ele é um Rei na Mata Virgem ele é Rei
Ele é um Rei na Mata Virgem ele é Rei

PONTO DO CABOCLO TUPERY

Seu Tupery,
Quando vem das Matas,
Ele traz na cinta
Uma cobra coral.
É uma cobra coral!
É uma cobra coral!

Seu flecheiro,
Quando vem das Matas,
Ele traz na cinta
Uma cobra coral.
É uma cobra coral!
É uma cobra coral.

Continuar com o ponto, chamando todos os Caboclos que o Terreiro queira chamar. Em geral, são os que de costume trabalham no Terreiro, e em seguida alguns pontos de Caboclos, de Filhos que ainda atravessam a fase de desenvolvimento.

PONTO DE DESPEDIDA DO CABOCLO 7 FLECHAS

Diz a Lua quando nasce
Por detrás daquela serra...
Diz a Lua quando nasce
Por detrás daquela serra...

Que clareia a Mata Virgem
Na Cidade da Jurema,
E clareou a Mata Virgem,
Uma choupana onde 7 Flechas mora.
E clareou a Mata Virgem,
Uma choupana onde 7 Flechas mora.

(DIRA — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DO CABOCLO TUPERY

Na folha verde da Jurema,
Aonde o pássaro preto mora
Na folha verde da Jurema
Aonde o pássaro preto mora
Aonde Jesus passou e disse amém,
Seu Tupery já vai embora.
Aonde Jesus passou e disse amém,
Seu Tupery já vai embora.

(Babá Aida — T.E.P.J. da C.)

Ao terminar a Linha de Oxoce, é cantado o ponto de despedida. Através do mesmo, os Caboclos vão se despedindo, ficando na terra o do Chefe do Terreiro, que é o último a ir embora quando é cantado seu ponto de despedida. A seguir dou alguns exemplos de pontos de despedida, assim como também a despedida de um Guia Chefe de um Terreiro.

PONTO DE DESPEDIDA DE CABOCLOS

Ele chorou
Quando a Umbanda lhe chamou
Ele chorou!
Quando a Umbanda Saravou.
Adeus Terreiro, adeus Gongá.
Mais eles voltarão
Quando a Umbanda lhe chamar.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE CABOCLOS

Oxoce vai, vai, vai,
Deixa Saudade!
Oxoce veio fazer uma caridade

Oxoce vai, vai, vai,
Deixa Saudade!
Oxoce veio fazer uma caridade

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE CABOCLOS

Caboclo vai embora,
P'ra cidade de Jurema
Bom Jesus tá lhe chamando,
Na cidade de Jurema
Mas ele vai ser coroado,
Na cidade da Jurema,
Com a coroa de Areré!

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE OXOCE

Oxoce vai embora,
P'ra Cidade da Jurema!
Bom Jesus está lhe chamando
Na Cidade da Jurema.

Oxoce vai embora,
P'ra Cidade da Jurema!
Bom Jesus está lhe chamando
Na Cidade da Jurema.

Ele vai ser coroado!
Na Cidade da Jurema
Onde o bom Jesus nasceu!
Na Cidade da Jurema!...

Ele vai ser coroado!
Na Cidade da Jurema
Onde o bom Jesus nasceu!
Na Cidade da Jurema!...

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OXOCE

A Jurema já lhe chama
Oxoce vai girar.
A Jurema já lhe chama
Oxoce vai girar.

Eles vão numa gira só,
Mas depois tornam a voltar.
Eles vão numa gira só,
Mas depois tornam a voltar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OXOCE

Guarda seu bodoque,
E sua flecha, já é hora.
A Jurema já lhe chama.
Numa gira só,
Os Caboclos vão embora.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

Ao terminar a Linha de Oxoce, a Engira segue com a Linha das Almas, a Linha dos Pretos Velhos. Esta é uma das Linhas mais procuradas nos Terreiros de Umbanda e Quimbanda, pois é nesta Linha que são feitos descargas e rezas de todos os tipos, são os Pretos Velhos procurados em maior número, para trabalhos de descargas, mandingas, conselhos, etc. A Linha das Almas, composta de Pretos Velhos de diversas Nações Africanas, como Angola, Luanda, Cabinda, Guiné, Moçambique, Mina e da Costa, são espíritos de Pretos Velhos destas Nações, que baixam e trabalham na Engira de Pretos Velhos, que por sua vez são conhecedores de todo e qualquer tipo de trabalho e feitiço, os executam quando procurados nos Terreiros de Umbanda e Quimbanda.

A seguir, daremos alguns Pontos Cantados, como exemplo de uma abertura e encerramento da Linha das Almas.

PONTO DE ABERTURA DA LINHA DAS ALMAS NA FÉ DE OXALÁ

Foi: foi Oxalá!
Quem mandou eu pedir,
Quem mandou eu implorar,
Às Santas Almas que viessem me ajudar
Atender aos meus pedidos,
E me ajudar a trabalhar.

Foi: foi Oxalá!
Quem mandou eu pedir,
Quem mandou eu implorar,
Às Santas Almas que viessem me ajudar
Atender aos meus pedidos,
E me ajudar a trabalhar.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA PARA A LINHA DAS ALMAS

Pan, Pan, Pan,
Bateram na porta do Céu
Pan, Pan, Pan:
São Pedro abriu e foi ver quem é.

Pan, Pan, Pan,
Bateram na porta do Céu
Pan, Pan, Pan:
São Pedro abriu e foi ver quem é.

Eram as Almas Santas Benditas.
Que se pesavam na balança de Miguel.

Eu quero ver mamãe, eu quero ver papai:
Eu quero ver, filho de Pemba não tem querer.
Eu quero ver mamãe, eu quero ver papai:
Eu quero ver, filho de Pemba não tem querer.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA DAS ALMAS

Vou rezar uma prece,
Em louvor a Maria
Vou rezar uma prece,
Em louvor a Maria

Ave Maria cheia de graça,
O Senhor é convosco,
Bendita sois vós,
Entre as mulheres,
Bendito é o fruto,
Do vosso ventre
Nasceu Jesus.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DA LINHA DAS ALMAS

(Chamada)

Salve as Almas Benditas que vêm do espaço.
Tata eu p'ra cambonar
Tata eu p'ra cambonar
Tata eu p'ra cambonar.

Salve as Almas Benditas que vêm do espaço.
Tata eu p'ra combonar,
Tata eu p'ra cambonar,
Tata eu p'ra cambonar.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA DA LINHA DAS ALMAS

Cajueiro bento,
Aonde nasceu Jesus
Vem minhas Almas
Deus que te dê
Muita luz.

Cajueiro bento,
Aonde nasceu Jesus
Vem minhas Almas
Deus que te dê
Muita luz.

Abra a porta do Céu São Pedro,
Deixa as Almas trabalhá

Vem minhas Almas
Venham me ajudar
Vem minhas Almas
Venham me ajudar

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE FIRMEZA DE PRETO VELHO

Eu andava perambulando
Sem ter nada p'ra comer.
Fui pedir às Santas Almas
P'ra vir me socorrer...
P'ra vir me socorrer...

As almas quem me ajudou
As almas que me guiou
Meu Divino Espírito Santo
Viva Jesus Nosso Senhor.
Viva Jesus Nosso Senhor.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DOS BAIANOS

(Chamada)

É na Bahia que tem Baiano.
É na Bahia que tem azeite de dendê.
É na Bahia que tem azeite de dendê.

Baiano Baiano...
Estou lhe chamando
P'ra você me defender.

Baiano Baiano...
Estou lhe chamando
P'ra você me defender.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE CHAMADA DO POVO DA BAHIA

Meu Senhor do Bonfim!
Venha me valer!
Meu Senhor do Bonfim!
Venha me ajudar!
Ela é Baiana nascida em São Salvador
Cidade Alta, onde nasceu Nosso Senhor

Meu Senhor do Bonfim!
Venha me valer!
Meu Senhor do Bonfim!
Venha me ajudar!
Ela é Baiana nascida em São Salvador
Cidade Alta, onde nasceu Nosso Senhor

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DO POVO DA BAHIA

Ela é baiana de missanga, ha é,
Que gira aqui e gira acolá, ha é.
Se tu és filho da Bahia, ha é,
Agora é que eu quero ver.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE JOÃO BAIANO

Baiano é mau!
Como surucucu, ho Ganga

Baiano é mau!
Como surucucu, ho Ganga

Não mexa com ele, ho Ganga.
Baiano zanga.

Não mexa com ele, ho Ganga.
Baiano zanga.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE ROSAFLÔ BAIANA

Na fazenda amanheceu
Me guerreou e venceu
Preto Velho, Preto Velho,

Ele chegou de chibata:
Me guerreou e perdeu
Meu Nhonhô! que era branco,
O Preto Velho abençoou.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE JOÃO BAIANO

É com uma Pemba,
É com Marafo
Eu faço Zambi!
Eu faço Zambi,
É com o clarão da Lua,

Luá, Luá, o seu punhaá
Com a pemba de Baiano
Ninguém zomba.

Luá, Luá, o seu punhaá
Com a pemba de Baiano
Ninguém zomba.

(T.E.P.J. da C.)

SALVE POVO DA BAHIA

Bahia, Bahia, Bahia, São Salvador.
Quem nunca foi à Bahia
Não sabe o que é coisa boa.

PONTO DE MARIA CONGA

Eu vi Rei Congo
Junto com Zambi
Correndo gira
Dentro deste Jacutá.

Eu vi Rei Congo
Junto com Zambi
Correndo gira
Dentro deste Jacutá.

Maria Conga,
Maria Conga,
Maria Conga,
Toma conta do Gongá.

Maria Conga,
Maria Conga,
Maria Conga,
Toma conta do Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE CHAMADA DO POVO D'ANGOLA

Capim de Angola
Tá capinando e tá nacendo.
Capim de Angola
Tá capinando e tá nacendo.

Já capinou e tá nacendo,
Já capinou e tá crecendo.
Já capinou e tá nacendo,
Já capinou e tá crecendo.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE CHAMADA DO POVO D'ANGOLA

Angola!... Angola!...
Angola de Preto Velho,
Angola!...

Angola de Preto Velho,
Angola!...
Angola de Preto Velho d'Angola.
Angola de Preto Velho d'Angola.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE CHAMADA DO POVO D'ANGOLA

Lá na Costa da África
Lá no Reino de Angola,
Eu estou chamando!
Este povo para decer.

Lá na Costa da África
Lá no Reino de Angola,
Eu estou chamando!
Este povo para decer.

Estou chamando
O povo d'Angola
Estou chamando
Neste Gongá.

Estou chamando
O povo d'Angola
Estou chamando
Neste Gongá.

Todo Velho
E toda Velha,
Quimbandeiros e Feiticeiros,
Deça tudo que eu quero ver

Todo Velho
E toda Velha,
Quimbandeiros e Feiticeiros,
Deça tudo que eu quero ver

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE VOVÔ MIRONGUEIRO

Ele vêm de Angola, bambarué
Vai chegar agora bambarué
Com a mão na pemba bambarué
Cantou vitória bambarué

Ele vêm de Angola, bambarué
Vai chegar agora bambarué
Com a mão na pemba bambarué
Cantou vitória bambarué

(Dira — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE PAI FIRMINO D'ANGOLA

Firmino vem d'Angola
Ele veio Saravá
Chegou aqui na banda
P'ra todos Saravá.
Trouxe pemba e trouxe guia,
Seu cachimbo e seu bornal.
Ele veio preparado p'ra poder trabalhar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE PAI FIRMINO D'ANGOLA

Lá na Calunga,
No Reino de Ogun Megê!
No Cruzeiro de Omulu,
Firmino sabe trabalhá,
Eu venho lá de Angola,
E no Cruzeiro das Almas
Firmino sabe trabalhar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE PAI MINEIRO

Mineiro Tunda,
Oi Mineiro Tunhangá
Mineiro Tunda.

Oi Mineiro Tunhangá
Onde está meu Pai Mineiro
Que não escuta eu te chamar.

Mineiro Tunda,
Oi Mineiro Tunhangá
Bota a canga no sereno
Deixa a canga serená.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU MINEIRO

(Para obrigar um guia a falar)

Zé Cassanges cadê Calunga!
Está no Mato batendo Macumba.
Zé Cassanges cadê Calunga!
Está no Mato batendo Macumba.

Na foto vemos a Yalorixá Aida, incorporada com o Preto Velho Pai Mineiro, na festa de seu aniversário, no dia 7 de abril. (Foto cedida pela Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa).

Você fala direito na Linha de Zambi
Há, hé, bambarué aé bambaruá
Você fala direito na Linha de Zambi
Há, hé, bambarué aé bambaruá

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE PAI MINEIRO

(Louvação)

Lá no chapadão de Minas
Tem um carreiro bom.
Lá no chapadão de Minas
Tem um carreiro bom.

Ele é tocador de boi
Que tem coração bom.

Ele é ganhador de briga.
Com um porrete na mão,
Vai tocando sua boiada.
Ele não perde boi não.

Sobe serra e desce serra,
Sempre de porrete na mão,
De jaqueta de couro
E de porrete na mão.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

A Yalorixá Aida incorporada com Pai Mineiro, em companhia da Mãe Pequena Araci. Nesta foto, estão os dois se cumprimentando em uma festa do seu aniversário.

OUTRO PONTO DE SEU MINEIRO

(Firmeza do Terreiro)

Santo Antônio de Pemba
Segura a curimba
Segura o Gongá,
Eu sou Filho de Pemba
Eu não posso cair,
Eu não posso tombar.

Santo Antônio de Pemba
Segura a corimba
Segura o Gongá,
Eu sou Filho de Pemba
Eu não posso cair,
Eu não posso tombar.

Hoi como caminhou Pemba
Hoi como caminhou
Hoi como caminhou
Santo Antônio de Pemba
Hoi como caminhou.

(T.E.P.J. da C.)

Após receber seus presentes Pai Mineiro foi convidado a ser fotografado, na festa do seu aniversário.

PONTO DE CHAMADA DE PRETOS VELHOS POR SEU MINEIRO

Angola com Mina
Quer chegar,
Eu sou Filho de Angoleiro
Angola com Mina
Quer chegar.

O meu Pai é um Quimbandeiro
Angola com Mina,
Quer chegar,
Preto Velho no Terreiro,
Angola com Mina
Quer chegar.

Vai chegar um Quimbandeiro,
Angola com Mina
Quer chegar,
O meu Pai é um Feiticeiro
Angola com Mina
Quer chegar
Angoleiro no Terreiro.

(T.E.P.J. da C.)

Pai Mineiro cortando uma torta, em uma festa de seu aniversário no dia 7 de abril.

PONTO DE DESPEDIDA DE SEU MINEIRO

Oi deixe eu subir a serra,
Ó Calunga,
Suba devagarzinho
Ó Calunga,
Caminho tem espinhos
Ó Calunga,
Suba devagarzinho
Ó Calunga.

Oi deixe eu subir a serra,
Ó Calunga,
Suba devagarzinho
Ó Calunga,
Caminho tem espinhos
Ó Calunga,
Suba devagarzinho
Ó Calunga.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE SEU MINEIRO

Meu galinho cantou na Serra
Oi Mina me chama
I eu vou girar
Oi Mina me chama
I eu vou girar,
Oi Mina me chama
I eu vou girar.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE SEU MINEIRO

Eu vai e volta
Avisa os filhos na banda.
Eu vai e volta
Avisa os filhos na banda.

Eu vai e volta
Correr gira na Aruanda.
Eu vai e volta
Correr gira na Aruanda.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE JOÃO MINEIRO

Ele é Mineiro,
Ele é Mineiro de Carangola
Estava carreando boi
Com Deus e Nossa Senhora.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DO POVO DO CONGO

(Chamada de Rei Congo)

O meu pai é Rei de Congo,
Eu já mandei, eu já mandei chamar,
Eu já mandei, eu já mandei chamar,
Eu já mandei salvar toda a Aruanda,
Saravá o povo do Congo
Em qualquer lugar...
Em qualquer lugar...
Saravá o povo do Congo em qualquer lugar...
Saravá o povo do Congo em qualquer lugar...

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE TIO JOÃO DAS ALMAS

Eu sou cabra perigoso:
Se começo a perigar,
Eu mato sem fazer sangue sinhá:
Engulo sem mastigar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE TIO JOÃO DAS ALMAS

Eu é nas Almas
É o Mirongueiro.
Eu é nas Almas
É o Mirongueiro.

O Tio João.
Cuidado eu é Feiticeiro.

Fungá, fungá, fungá!
Meu porrete vai cantar
Fungá, fungá, fungá, fungá
E a Mironga eu vai levar

Fungá, fungá, fungá!
Meu porrete vai cantar
Fungá, fungá, fungá, fungá
E a Mironga eu vai levar

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE TIO JOÃO DAS ALMAS

Eu é preto veio Feiticeiro.
Se eu começo a perigar.
Eu é preto veio Feiticeiro.
Se eu começo a perigar.

Meu feitiço é verdadeiro:
Eu mato uma boiada
Devoro sua ossada,
E de cada espeto de boi,
Perfuro quem me feriu.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE MARIA CONGA

Lá vem Maria Conga
Com seu capote de cateretê,
Ela vem da Aruanda, vem,
Ela vem p'ra fazer o bem.

Lá vem Maria Conga
Com seu capote de cateretê,
Ela vem da Aruanda, vem,
Ela vem p'ra fazer o bem.

(T.E.F.J. da C.)

PONTO DE MARIA REDONDA

Quem vem lá e quem combate e demanda
Filha de Congo
É Maria Redonda.

(T.E.F.J. da C.)

PONTO DE JOÃO DA RONDA

Rondai, Rondai, Rondai
João da Ronda.
Com a luz que Deus lhe deu
João da Ronda.

Rondai, Rondai, Rondai
João da Ronda.
Com a luz que Deus lhe deu
João da Ronda.

Toma conta de seus filhos
João da Ronda,
Que eu também sou filho seu
João da Ronda.

Toma conta de seus filhos
João da Ronda,
Que eu também sou filho seu
João da Ronda.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE VOVÓ CAMBINDA

Cambinda vamos Saravá,
Cambinda vamos Saravá

Vamos Saravá Rei de Congo
Hoi Cambinda
Chefe da sua Gongá.

Vamos Saravá Rei de Congo
Hoi Cambinda
Chefe da sua Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE VOVÓ CAMBINDA

Cambinda hé,
Cambinda há,
Cambinda vai chegar agora

Cambinda hé,
Cambinda há,
Cambina é quem vem agora

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE PRETOS VELHOS

Já é hora já é hora
Já é hora já é hora

Os Pretos Velhos
Uma gira só
Já vão embora.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE PRETOS VELHOS

Que Nossa Senhora,
Te cubra com o véu,
Que São Pedro te abra,
As portas do céu.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DOS PRETOS VELHOS

Boa noite, boa noite
Já é hora, já é hora
O dia amanheceu.

Boa noite, boa noite
Já é hora, já é hora
O dia amanheceu.

Lá na Aruanda
Adeus filhos de Umbanda
Os Pretos Velhos
Já vão embora.

Lá na Aruanda
Adeus filhos de Umbanda
Os Pretos Velhos
Já vão embora.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE PRETOS VELHOS

Saravá Ogan,
Saravá Cambono,
Saravá Gonga,
Pretos Velhos agora,

Vão voltar p'ra sua Banda,
Angola, Mina e Cambinda
Eles vão todos girar
P'ra Aruanda vão voltar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE PRETOS VELHOS

"Preto Velho já vai,...
Já vai p'ra Aruanda!..."
"Preto Velho já vai,...
Já vai p'ra Aruanda!..."

Abênção, meu Pai,
Proteção p'ra nossa banda!...
Abênção, meu Pai,
Proteção p'ra nossa banda!...

(T.E.P.J. da C.)

DEPOIS DA RETIRADA

Já foi Pretos Velhos
Já chegou no céu
E Nossa Senhora
Cobriu com seu véu.

Durante a Engira das Almas, são tirados diversos pontos evocando Pretos Velhos de todas as Nações Africanas: Mina, Angola, Cabinda, etc., e são tirados os pontos de diversos Pretos e Pretas Velhas, como é costume em cada Terreiro.

Terminada a Linha das Almas, teremos a Linha de Exu, a Linha dos Compadres e das Comadres. Por natureza, podemos afirmar que é a Linha mais freqüentada por parte da assistência. Esta é uma Linha pesada, e por sua vez se o Terreiro não tiver sua devida firmeza e força do Babalaô, nesta hora é que a coisa vira bagunça, podendo muitas das vezes ocorrer casos muito perigosos, pois é a Hora Grande (assim é que a chamamos nos Terreiros de Umbanda e Quimbanda).

Todos os Terreiros, pelo menos uma vez por mês, costumam trabalhar, pois é uma das grandes firmezas do Terreiro e ao mesmo tempo uma descarga elétrica para cada um dos Filhos de Fé. Podemos notar e afirmar com certeza absoluta, que passada uma Engira de Exu, cada Filho de Fé dias após dirá: estou em completa calma, aquela tensão nervosa que eu carregava findou, etc., etc. É claro, Irmão de Fé, a Gira de Exu são descargas elétricas que dispendemos, e é por este motivo que alguns Terreiros que não fazem a Gira de Exu, podemos afirmar, não têm a força, a firmeza, de todo Terreiro, desde o momento que a faz dentro dos preceitos certos.

A seguir, dou alguns exemplos de Pontos Cantados desta Linha, desde a abertura até o encerramento.

Chamo a atenção do leitor para o fato de que, ao início desta Linha, as luzes do Terreiro são apagadas, permanecendo aceso somente o Gongá e a vela de Ogun, que não pode de forma alguma estar apagada, e caso a mesma tenha apagado por ter se gasto durante a sessão, outra deve ser colocada no Gongá, pois Ogun firmado, por natureza, é quem ficará tomando conta e firmando durante todo o decorrer da Hora Grande.

Outro detalhe muito costumeiro do Ritual da Umbanda é que ao dar início a esta Engira, a Babá ou Babalaô dará ordem a todos os Filhos do Terreiro para que todos tirem suas guias do pescoço e as coloquem em um canto do Gongá. Esta parte do Ritual é costume muito antigo, pois assim procedendo evita-se que as guias no decorrer da Engira de Exu rebentem.

Durante a engira dos Compadres, os Filhos do Terreiro que já tiverem suas firmezas, melhor explicando, os Filhos que já recebem seus Compadres e Comadres, e que já têm certa firmeza nesta Linha usarão as Guias de Exu, cada qual correspondente com o Exu que o Filho trabalhar. É este um detalhe importante, pois a citada guia é dada de acordo com o tipo de Exu de cada um, pedir e confirmar, que seja usado, pois é o Exu, quando já esclarecido quem pede e diz como é que ele quer a sua guia, dizendo o tipo das contas e as cores das mesmas.

Seguimos dando os pontos que reuni e resumi, que são alguns pontos desta Linha, em quantidade muito resumida, pois seria necessário um livro somente para isso, e a Editora tem um trabalho específico sobre Pontos Cantados e Riscados da Umbanda e da Quimbanda, com o total de quase 3.000 pontos de todas as Linhas desta religião, trabalho este que eu consegui reunir, após alguns anos pesquisando e conversando com muitos Orixá e Chefes de Terreiro.

Voltando a falar de Ogun, o Orixá Guerreiro, quero esclarecer um detalhe sobre este maravilhoso Orixá. que está nas Encruzilhadas, na beira do Mar, nas Matas e no Cemitério e por este motivo todos os trabalhos e despachos depositados têm a fiscalização, é a permissão do Orixá Guerreiro. O mesmo acontece dentro do Cemitério, onde temos Ogun Megê, o Orixá que comanda todo o Povo do Cemitério, sendo ele o chefe absoluto dentro deste Campo, e por isso, como me ensinaram, também o chamo o Rei dos Feiticeiros, o Vencedor de Demandas, o Guardião de nosso Pai Oxalá, e é por este motivo que lembro mais uma vez que sua luz no Gongá deve permanecer acesa durante toda a Engira de Exu. Outro detalhe muito interessante, e de grande responsabilidade, é que esta Linha deve ter início às 24 horas, e por este motivo é que a chamamos de Hora Grande. A seguir dou os Pontos Cantados, os Pontos principais dos Exu, do início dos trabalhos ao encerramento dos mesmos.

PONTOS CANTADOS DE EXU, POMBA GIRA E DE OMULU

PONTO DE ABERTURA

(Firmeza com Ogum)

Ogun Exu pede licença
P'ra seu povo arriar,

Ogun Exu pede licença
P'ra seu povo arriar,

Mas ele é o Rei dos Feiticeiros,
Vem trazendo forças
P'ra nosso Terreiro

Mas ele é o Rei dos Feiticeiros,
Vem trazendo forças
P'ra nosso Terreiro

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE FIRMEZA E CHAMADA DE TODOS OS EXU

A meia-noite em ponto
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Atotô, vivô, galo já cantou, vivô.

A meia-noite em ponto
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Lúcifer, vivô, galo já cantou! vivô.

A meia-noite em ponto
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Cadeado, vivô, galo já cantou, vivô.

A meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Seu Porteira, vivô, galo já cantou, vivô.

A meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Capas, vivô, galo já cantou, vivô.

A meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Arranca-Toco, vivô, galo já cantou, vivô.

A meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Brasa, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Gira-Mundo vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Toco Preto, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Tiriri, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Tranca-Ruas, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Encruzilhadas, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Marabô, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Pomba Gira, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Maria Farrapo, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Veludo, vivô galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Caveira, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Catacumbas, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Toquinho, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Capa Preta, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu do Lodo, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Maria Padilha, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Mulambo, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Mangueira, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu do Cemitério, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Tronqueira, vivô, galo já cantou, vivô.

À meia-noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Poeira, vivô, galo já cantou, vivô.

PONTO DE POMBA GIRA

(Chamada)

Pomba Gira já é hora,
É hora de trabalhar.
Pomba Gira já é hora,
É hora de trabalhar.

Vem Pomba Gira,
Vem chegar.
Espete seu garfo no chão
E demandas vem buscar.
Vem Pomba Gira,
Vem chegar.
Espete seu garfo no chão
E demandas vem buscar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU

(Louvação)

Quem trabalha com Exu
Muita luz tem que ganhar.
Quem trabalha com Exu
Muita luz tem que ganhar.

Exu é muito pesado,
Deixa seu burro quebrado.
Seu peso não é conforto,
Exu é muito pesado,
Deixa seu burro quebrado.
Seu peso não é conforto,

Nem precisava ser.
Demandas que vocês não pegam
Só Exu pode vencer.
Nem precisava ser.
Demandas que vocês não pegam
Só Exu pode vencer.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU

(Louvação)

Exu que tem duas cabeças
Exu segura a banda com fé.
Exu que tem duas cabeças
Exu segura a banda com fé.
Uma é de Lúcifer do Inferno,
E a outra de Jesus de Nazaré.
Uma é de Lúcifer do Inferno,
E a outra de Jesus de Nazaré.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

Lua!... eu também sou filho da Lua,
Quem cometeu os seus enganos,
Peça perdão a Tranca-Ruas.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA-RUAS

Mas ele é o Rei na banda.
Eu vou mandar,
Eu vou mandar chamar!

Eu vou chamar Seu Tranca-Ruas
P'ra correr minha Aruanda
Defender nosso Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

Estava durmindo,
Curimbanda mi chamô,
Estava durmindo,
Curimbanda mi chamô.

Alevanta minha gente,
Alevanta minha gente,
Tranca-Ruas já chegô.
E quando a Lua surgir, eu vou girá...
E vai girá, ele vai girá, e vai girá...

Chegô seu Tranca-Ruas,
P'ra todo o mal levá...
Chegô seu Tranca-Ruas,
P'ra todo o mal levá...

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

O sino da igrejinha faz delém dém dém,
Seu Tranca-Ruas que é o dono da gira,
E corre gira que Ogun mandou!

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

Ele é Capitão da Encruzilhada
Ele é
Ele é Ordenança de Ogun

Ele é Capitão da Encruzilhada
Ele é
Ele é Ordenança de Ogun

Sua divisa quem lhe deu
Foi Omulu...
Sua Coroa quem lhe deu
Foi Oxalá...

Oi salve o Sol, a Estrela, salve a Lua!
Saravá Seu Tranca-Ruas,
Que é o dono da gira
No meio da Rua
Oi salve o Sol, a Estrela, salve a Lua!
Saravá Seu Tranca-Ruas,
Que é o dono da gira
No meio da Rua

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE TRANCA-RUAS DAS ALMAS

Eu já fui Nobre,
Eu já fui Rei,
Já fui Papa
Já fui Doutor,
Eu já fui Nobre,
Eu já fui Rei,
Já fui Papa
Já fui Doutor,

E nesta última passagem!!!
Meu nome é
Tranca-Ruas das Almas.

Eu giro com o Sol e a Lua
Eu venho com chuva e com vento,
Eu é Exu Tranca-Ruas das Almas.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA-RUAS

Se ele é Filho do Sol,
Se ele é Filho da Lua!
Se ele é Filho do Sol,
Se ele é Filho da Lua!

Quem cometeu as suas faltas,
Peça perdão a Tranca-Ruas.
Quem cometeu as suas faltas,
Peça perdão a Tranca-Ruas.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu sou um Rei
Eu sou um Rei!
Eu sou o dono de todos os caminhos
Eu sou o Rei das 7 Encruzilhadas
Eu sou Pavenã de Xangô!
Eu sou servidor de Ogun
Eu sou Exu Rei das 7 Encruzilhadas.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

No Encruzo eu sou um Rei,
Nos caminhos também sou.
No Encruzo eu sou um Rei,
Nos caminhos também sou.

Eu sou Exu Rei das 7 Encruzilhadas,
O Patrão Ogun me coroou.
Também trabalho p'ra Xangô,
Dele também sou servidor.
E nas minhas 7 Encruzilhadas,
Como Exu eu sou Doutô.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

O meu senhor das armas,
Diz que eu não vale nada.
Oia lá que eu é Exu,
Rei das Sete Encruzilhada.

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Ela é mulher de 7 Exu.
Ela é Pomba Gira Rainha.
Ela é mulher de 7 Exu.
Ela é Pomba Gira Rainha.

Ela é Rainha da Encruzilhada.
Ela é mulher de 7 Exu.
Ela é Rainha da Encruzilhada.
Ela é mulher de 7 Exu.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Meu caminho é de fogo,
No meio da Encruzilhada

Quem quiser me demandar
Cuspo e vou lhe pisar,
Quem quiser me demandar
Cuspo e vou lhe pisar,

Quanto inimigo na Terra
Querendo desafiar.
Sou Pomba Gira formosa,
Formosa p'ra lhe quebrar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu sou Rainha
Nos 7 Encruzos.
Em cada um,
Tenho uma morada.

Eu sou Rainha
Nos 7 Encruzos.
Em cada um,
Tenho uma morada.

Eu quero Filho p'ra defender
E inimigo p'ra espetar.
Eu é a rainha das 7 Encruzilhadas.
É lá que eu faço minha morada.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Ó gira formosa,
Tem alegria e rosa.
Ó gira formosa,
Tem alegria e rosa.
Na gira de Pomba Gira
Você vem balançar.
No balanço de Pomba Gira
Sua chama vai rolar, vai rolar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU MARIA QUITÉRIA

Existe um Exu mulher,
Que não passeia à toa.
Quando passa pela encruza,
Ela não faz coisa boa.

PONTO DE EXU MARIA MULAMBO

Mas que caminho tão escuro
Que vai passando aquela moça
Que vai passando aquela moça

Com seus farrapos de chita
Estalando osso, por osso.
Estalando osso, por osso.

PONTO DE POMBA GIRA RUMBEIRA

Pomba Gira chegou! eu é Rumbeira.
Pomba Gira chegou! p'ra rumbeirar.
Pomba Gira chegou! e é Rumbeira.
Pomba Gira chegou! p'ra trabalhar.

Em cima das Sepulturas,
Eu gosto de trabalhar.
Nas Encruzilhadas
Também venho guerrear.

Em cima das Sepulturas,
Eu gosto de trabalhar.
Nas Encruzilhadas
Também venho guerrear.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA RUMBEIRA

Rumbeira tem malícias
Nas cadeiras.
Rumbeira sua malícia
É uma fogueira.

O que queima, queima,
Bolé, bolé, sem parar.
Oi que queima, queima
Sua alegria é de lascar.

(A.M. — T.E.P.J. da C)

PONTO DE OMULU

(Chamada)

E lá vem seu Omulu:
Na porta do Cemitério.
E lá vem seu Omulu:
Na porta do Cemitério.

Ele vem lá de tão longe!
Das Catacumbas do Inferno.
Das Catacumbas do Inferno.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

(Chamada)

Vem chegando um velhinho,
Para lhe abençoar!
Para lhe abençoar!
Velho atotô, Saravá pai Oxalá!
Velho atotô, Saravá pai Oxalá!

OUTRO PONTO DE OMULU

João pepé, ho don Luanda
João pepé é de Aruandá.
João pepé é de Aruandá.

OUTRO PONTO DE OMULU

Ai Cangira Mungongô,
Cangira Mungongô.
É de Cangira auê.
É de Cangira auê.

OUTRO PONTO DE OMULU

(Para quando entregar um trabalho)

Se Ele corre os quatro cantos,
Quatro cantos sem parar,
Se Ele corre os quatro cantos,
É p'ra seus filhos ajudar!

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não gosta de Maria Padilha
Tem, tem que se arrebentá.
Quem não gosta de Maria Padilha
Tem, tem que se arrebentá.

Ela é bonita,
Ela é formosa.
Ó Bela, vem trabalhar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela vai chegar!
Ela vem do Cruzeiro das Almas.
Ela vai chegar!
Ela vem do Cruzeiro das Almas.

Ela é Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

Omulu foi quem a coroou.
No Cruzeiro das Almas,
Maria Padilha se firmou!

Omulu foi quem a coroou.
No Cruzeiro das Almas,
Maria Padilha se firmou!

Ela vem cheia de rosas,
Maria vem p'ra trabalhar.
Na Calunga ela é Rainha,
Omulu foi quem a corcou.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Oi quem mora nessa ilha,
Oôâi quem mora nessa ilha.
Oi quem mora nessa ilha,
Oôâi quem mora nessa ilha.

Fogo por todos os lados,
Garfo seguro na mão,
Rosas no chão se espalhando,
Formosa ela vinha então.

Era Padilha, era Padilha,
Maria Padilha.
Era Padilha, era Padilha,
Maria Padilha.

Quem não me arrespeita,
Logo se afunda.
Quem não me arrespeita,
Logo se afunda.

Eu é Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não me respeitar,
Oi logo se afunda
Quem não me respeitar,
Oi logo se afunda

Eu é Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.
Quem não gosta de Maria Padilha.
Tem que se arrebentar,
Ela é bonita,
Ela é formosa.
Ó Bela vem trabalhar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE JOÃO CAVEIRA

Eu venho lá da Calunga.
Seu Omulu foi quem me mandou!
Eu é João Caveira!
Que aqui cheguei!
E já me vou.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE JOÃO CAVEIRA

(Cruzado com Omulu e Ogun Megê)

Me chamam João Caveira,
Omulu me batizou.
Me chamam João Caveira,
Omulu me batizou.

Suas ordens vou cumprindo,
Ogun Megê foi quem mandou.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Cuidado com este homem
Quando dele precisar.
Ele se chama João Caveira.
Ele gosta de demandar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Eu fico no portão
Do meu Cemitério,
Eu fico no portão
Do meu Cemitério,

Presto conta e tomo conta,
Na porteira do Inferno.
Presto conta e tomo conta,
Na porteira do Inferno.

(N.A.M.)

PONTO DE EXU TATÁ CAVEIRA

Da Calunga eu venho chegando
Com minha coroa de ferro.
Eu venho caminhando,
Eu é Exu Tatá Caveira,
Que pelo Mundo venho girando.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU TATÁ CAVEIRA

(Em trabalhos de Demanda)

Tatá Caveira chegou no Reino.
Ele chegou p'ra demandar.
Tatá Caveira chegou no Reino.
Ele chegou p'ra demandar.

Eu vim cá buscar o que não presta,
E p'ra Calunga eu vai levar.
Eu vim cá buscar o que não presta,
E p'ra Calunga eu vai levar.

(N.A.M.)

PONTO DE SEU TIRIRI

(Cruzado)

Me chamaram no Encruzo.
Fao Tranca-Ruas quem me chamou.
Me chamaram no Encruzo.
Foi Tranca-Ruas quem me chamou.

7 Encruzilhadas e Marabô.
Nós quatro no Encruzo é Rei

E lá no centro da Encruzilhada.
Seu Ogun é o Rei Maior.
E lá no centro da Encruzilhada.
Seu Ogun é o Rei Maior.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU MIRIM

Exu Mirim é um Exu formoso.
Ele é Exu de fé.
Ele é Exu de fé.
Tem um pai e tem um mano.
Esse mano é Lúcifer.
Esse mano é Lúcifer.

PONTO DE EXU MARABÔ

Eu tá i, eu tá i,
Quem foi que chamô...
Eu é Exu! Eu é Exu!
Exu Marabô! Exu Marabô!

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ TOQUINHO

Ele é Marabô Toquinho,
Dono do canto da rua.
Ele quando pega a demanda,
É sempre Ogun quem manda,
Pedaço por pedacinho.
Pedaço por pedacinho.

PONTO DE EXU BRASA

Ó meu senhor das armas,
Só voa quem tem asa.
Eu chama Exu.
Eu é Exu Brasa.

PONTO DE POMBA GIRA MENINA DA PRAIA

Eu sou muito pequena,
Mas faço trabalho grande.
Eu giro na beira do Mar,
Com as ordens da Sereia do mar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU ARRANCA-TOCO

Ó meu senhor das armas,
Di mim não faça pouco,
Eu é Exu!
Exu Arranca-Toco.

PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Exu da Meia-Noite,
Exu da Encruzilhada,
Salve o povo de Aruanda,
Sem Exu não se faz nada

PONTO DE EXU VELUDO

Comigo ninguém pode.
Mas eu pode com tudo.
Na minha encruzilhada,
Eu é Exu Veludo.

PONTO DE DESPEDIDA DE SEU TRANCA-RUAS DAS ALMAS

Ele vai girar,
Ele vai girar!
E na sua caminhada
Vai passar pelo Encruzo.
E na sua caminhada!...
Na Calunga vai ficar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Exu vai,
Pelo pé, pelo pé.
Exu vai,
Pela mão, pela mão.

Exu vai,
Pelo pé, pelo pé.
Exu vai,
Pela mão, pela mão.

Exu já vai embora.
Eles vão pelo pé
E pela mão.
Exu já vai embora.
Eles vão pelo pé
E pela mão.

(T.E.P.J. da C.)

Decorrida a Linha de Exu, que se desenrola com pontos diversos, e a chamada de todo o Povo de Exu e com os pontos de chamada dos Exu que costumam incorporar no Terreiro, seguimos os Trabalhos com a Linha de Ogun, que por natureza, quando temos a Hora Grande, deve ser a última, para que Ogun venha limpar e descarregar alguma larva que tenha ficado com o decorrer da Hora Grande, e é por este motivo que Ogun costuma fechar os Trabalhos; pois, como já disse anteriormente, é Ogun o Orixá que em todas as Linhas da Umbanda atua por natureza. Enfim, por ordem Suprema, pois Oxalá assim o ordenou. A seguir darei alguns exemplos da abertura da Linha de Ogun, com o seguimento após a Hora Grande.

PONTO DE OGUN

(Cantado após a Linha de Exu)

Sentinela minha gente!
Que Ogun já vem aí.
Sentinela minha gente!
Que Ogun já vem aí.

No Trote do seu cavalo,
Sua espada reluziu!
Na mão traz uma lança!
Na cintura uma espada!
Veio fazer sua ronda,
Em cima da Encruzilhada.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE SÃO JORGE

(Chamada)

Que cavaleiro é aquele,
Que vem cavalgando
Pelo céu azul...
Ele é São Jorge Guerreiro,
Que vem comandando
A falange de Ogun.

É, é, é, é, é, ha.
É, é, é, Seu Cangira,
Pisa no Gongá.

É, é, é, é, é, ha.
É, é, é, Seu Cangira,
Pisa no Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SÃO JORGE

(Exaltação)

Ele é Jorge Guerreiro,
O Rei dos feiticeiros.
Ele é Jorge Guerreiro,
O Rei dos feiticeiros.

Feiticeiro como este,
Ainda estou p'ra ver.

Ele gira no Encruzo,
E na Calunga também.
Ele é um Rompe-Mato.
Saravá Ogun de Lei.

Ele gira no Encruzo,
E na Calunga também.
Ele é um Rompe-Mato.
Saravá Ogun de Lei.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE SÃO JORGE GUERREIRO

Em seu cavalo branco ele vem montado
Calçado de botas ele vem armado!
Calçado de botas ele vem armado!

Oh! vinde, vinde Salvador!
Oh! vinde, vinde São Jorge,
Nosso defensor!...

OUTRO PONTO DE SÃO JORGE GUERREIRO

No seu cavalo branco
Ele vem montado!
De botas e esporas
E muito bem armado.

Vinde, vinde, vinde,
São Jorge nosso protetor!
Vinde, vinde, vinde,
São Jorge nosso salvador!

PONTO DE SÃO JORGE DE RONDA

Quem está de Ronda
É São Jorge!
São Jorge é quem vem Rondar.

Quem está de Ronda
É São Jorge!
São Jorge é quem vem Rondar.

É la e vem São Jorge.
É la e vem São Jorge.
É la e vem São Jorge,
P'ra nos Salvar...

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN

(Abertura)

Vamos Saravá, Ogun, Ogun,
E a coroa de lei!
E Ogun é meu pai!
Coroa de andor.

E a coroa de lei!
E Ogun é meu pai!
Coroa de andor.

E quem vem lá,
Quem vem já,
É Ogun na areia.

E quem vem lá,
Quem vem já,
É Ogun na areia.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

(Exaltação)

É de lei, é de lei, é de lei,
Quando Ogun chegar,
Toda a banda vai saravar.

É de lei, é de lei, é de lei,
Quando Ogun chegar,
Toda a banda vai saravar.

Ele é General de dia,
Ele é Cavalheiro da Virgem Maria.
Ele é General de dia,
Ele é Cavalheiro da Virgem Maria.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

(Exaltação)

Ele é o homem que corta a Mironga.
Ele é Ogun Vencedor de Demanda.
Na sua gira ele tem 7 falanges.
Ele é meu Pai.
Ele é General de Umbanda.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

(Cruzado na força de Oxalá)

Ele guerreou!
Ele guerreou!
Ele guerreou!
Ele guerreou!

Ele é General de Oxalá-a!
Ele é o Rei dos Feiticeiros.
Ele é General de Oxalá-a!
Ele é o Rei dos Feiticeiros.

Ele guerreou!
Ele guerreou!

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN DE RONDA

Ogun meu Pai está de Ronda.
Ogun é Guerreiro de Umbanda.
Ogun meu Pai está de Ronda.
Ogun é Guerreiro de Umbanda.

Salve Ogun General de Umbanda,
Salve Ogun Vencedor de demanda.
Salve Ogun General de Umbanda,
Salve Ogun Vencedor de demanda.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Eu estava na Encruzilhada,
Quando Seu Ogun chegou.
Eu estava na Encruzilhada,
Quando Seu Ogun chegou.

Ele fazia a sua ronda,
Demandas ele vinha quebrar,
Com sua espada na cinta,
E armado de lança na mão.
Ele é Jorge Guerreiro,
Que sua força vinha firmar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Chegou aqui no Reino
Cavaleiro bem montado
De espada na mão,
Cavaleiro chegou armado.

Ele é meu Pai Guerreiro
Que chegava p'ra saravá,
Saravá meu Pai Ogun,
Saravá Jorge Guerreiro.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Ele é General Guerreiro,
Ele é General de Umbanda!
Ele é General Guerreiro,
Ele é General de Umbanda!

Foi Oxalá quem lhe deu galão
Foi Oxalá quem o coroou
É ordenança da Virgem Maria
E de Oxalá, ele é guardião.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Lá no Humaitá,
Um soldado ganhou a guerra.
Depois desta vitória,
Ganhou logo galão.

Lá no Humaitá,
Um soldado ganhou a guerra.
Depois desta vitória,
Ganhou logo galão.

Promovido a General,
Pela Virgem logo foi,
Ele era Jorge Guerreiro,
Soldado de Nosso Senhor,
Ordenança da Virgem Maria,
Guerreiro do Humaitá.

(N.A.M. - T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

(Cruzado)

Ogun mora na Lua!
E Santa Bárbara no Mar!
Ogun mora na Lua!
E Santa Bárbara no Mar.

E Saravá meu Pai Xangô, ê Agodô,
E a nossa Mãe Iemanjá, Aié Babá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

A sua espada brilhava,
Brilhava e rebrilhava,
Brilhava sem parar.

A sua espada brilhava,
Brilhava e rebrilhava,
Brilhava sem parar.

Era um General,
Vencedor de batalha.
Sua espada brilhava.
E rebrilhava sem parar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE CHAMADA DAS FALANGES DE OGUN

Pisa na linha de Umbanda,
Que eu quero ver Ogun 7 Ondas.
Pisa na linha de Umbanda,
Que eu quero ver Ogun Beira Mar.
Pisa na linha de Umbanda,
Que eu quero ver Ogun Matinata.
Pisa na linha de Umbanda,
Que eu quero ver Ogun Rompe Mato.
Pisa na linha de Umbanda,
Que eu quero ver Ogun Iara, Ogun Megê,
Ogum Iara, Ogun Megê.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Quando Ogun partiu para a guerra,
Oxalá lhe deu carta-branca,
Para Ogun vencer batalhas

E seus filhos vencer demanda.
E seus filhos vencer demanda.

OUTRO PONTO DE OGUN

Ogun é homem que foi para a guerra,
Se mete com ele que eu quero ver.
Ogun é homem que venceu a guerra,
Se mete com ele que eu quero ver.
É um Tata, é um Tata, é um Tata,
Se mete com ele que eu quero ver.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN MEGÊ

Lá no Cruzeiro das Almas,
A Umbanda tem um General.
Lá no Cruzeiro das Almas,
A Umbanda tem um General.

Seu nome é Ogun Megê,
Que vem no Reino
P'ra seus filhos defender.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

Nesta foto vemos a Yalorixá Aida incorporada com Ogun-Megê durante a cerimônia do matrimônio.

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ

Na porta da Romaria
Eu vi um cavaleiro de Ronda.

Na porta da Romaria
Eu vi um cavaleiro de Ronda.

Trazia um escudo no braço
E uma lança na mão.
São Jorge vence a guerra
E matou o dragão.

Trazia um escudo no braço
E uma lança na mão.
São Jorge vence a guerra
E matou o dragão.

A primeira Espada
Quem ganhou foi ele.

A primeira Espada
Quem ganhou foi ele.

Mas ele é, ele é Ogun Megê.
Ele veio de Aruanda
P'ra seus Filhos defender.
Mas ele é, ele é Ogun Megê.
Ele veio de Aruanda
P'ra seus Filhos defender.

(T.E.P.J. da C.)

Fotografia tirada durante uma festa de casamento de dois Filhos da Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, em Niterói. Vemos a Yalorixá Aida incorporada com Ogun-Megê, durante a cerimônia.

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ

Ele vem de longe
Montado em seu cavalo
Com sua espada na cinta.
Ele vem p'ra guerrear.
Ele vem p'ra guerrear.

Ele guerreia por este mundo a fora.
O seu nome é
Ogun Megê neste Gongá.

(B.A. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Ogun já guerreou
Na Terra,
Ogun já guerreou
No Mar.

Ogun já guerreou
Na Terra,
Ogun já guerreou
No Mar.

Ele é Ogun Beira-Mar.
Quem o batizou
Foi a Mamãe Iemanjá.

Ele é Ogun Beira-Mar.
Quem o batizou
Foi a Mamãe Iemanjá.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Minha espada é de aço.
Minha espada vai brilhar.
Minha espada é de fogo
E Ogun é o Beira-Mar.
Brilha muito e com amor
Em sua bela caminhada.
Beira-Mar em sua estrada
Tem a estrela bem amparada

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Ogun Beira-Mar o que trouxe do mar...
O que trouxe do mar?...
O que trouxe do mar?...

Quando ele vem, beirando a areia,
Vem trazendo no braço direito,
O rosário de Mamãe-Sereia!
O rosário de Mamãe-Sereia!

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Quando Ogun pisou na lua,
Fez tremer a terra!
Nos campos de batalha
Seu Ogun venceu a guerra,

É é é é — é é é há vamos saravá nosso Pai,
Seu, Beira-Mar

É é é é — é é é há vamos saravá nosso Pai,
Seu, Beira-Mar

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Alvorada tocou, tocou, tocou.
Em seu cavalo branco,

Sua espada rebrilhava,
Ele vinha beirando a areia,
Sua espada rebrilhava,
Ele vinha beirando a areia,

Ele é Ogun Beira-Mar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN BEIRA-MAR

Sua espada brilha
E rebrilha no mar.
Seu Ogun é guerreiro,
E só pode brilhar.

Na sua morada,
Que lhe deu Iemanjá,
Seu Ogun Beira-Mar
Vem a seu filho ajudar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SÃO JORGE GUERREIRO

Que cavaleiro é aquele
Que vem cavalgando
Pelo céu azul?
Ele é São Jorge Guerreiro
Que vem comandando
A falange de Ogun.

É, é, é, é, á
É, é, é... Seu Cangira
Pisa no Gongá.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN

Ó mamãe eu vi um lindo menino.
Ia montado em um cavalo branco.
Ó mamãe que Santo eu vi...
São Jorge passou por aqui.
São Jorge passou por aqui.

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN MATINATA

Saravá Ogun Matinata!
O Paranga!...
Samba e no Coitê,
Sarava Ogun Matinata!
O Paranga!...
Samba e no Coitê,

Gongonho aqui, no samba saiu gagonhe,
Sarava Ogun Matinata ó Paranga
Samba é no Coitê.
Gongonho aqui, no samba saiu gagonhe,
Sarava Ogun Matinata ó Paranga
Samba é no Coitê.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MATINATA

Quem vem lá,
Quem vem la tão longe!
Ele e Ogun Matinata que vem no Reino saravá.
Ele é Ogun Matinata que vem no Reino saravá.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MATINATA

Que Cavaleiro é aquele
Que vem cavalgando
Pelo Ceu azul!
Ele é Ogun Matinata
Que vem defender
O Cruzeiro do Sul.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MATINATA

Chuvia e relampejava
Em noite muito fria,
Quando eu ia trabalhar
E no meio da madrugada
Eu vi um cavaleiro armado,
Era Ogun Matinata,
Que já estava de ronda.
Ele é soldado valente,
Que rondava de madrugada.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ 7 MATINATA

Ogun Megê! 7 Matinata
Venho no Reino Saravá
A minha espada
Quem me deu foi Oxalá!
Trago comigo no peito
A bênção da Mãe Iemanjá
A eu Ogun!

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ 7 MATINATA

É no raiar do dia
Que sua espada brilha e rebrilha,
Ogun Megê 7 Matinata
Traz a força de Deus
E da Virgem Maria.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ 7 MATINATA

No Cruzeiro das Almas,
Lá tem muito morador,
Mas tem soldado valente,
Com sua espada na mão
Ele é Ogun Megê 7 Matinata
Ele faz a sua ronda
No romper da madrugada.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ 7 MATINATA

Cavaleiro valente e forte
De espada na mão
Aí vem militar,
Cavaleiro valente e forte
De espada na mão
Aí vem militar,
Ele faz a sua ronda,
Começa com seu trabalho,
Começa a guerrear
Quando o dia vem raiando,
Ele é Ogun Megê,
Ogun 7 Matinata,
Que a guerra quer ganhar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN MEGÊ 7 MATINATA

Ele é um Cavaleiro
De espada na mão
Oxalá lhe deu espada,
P'ra ele poder lutar
Iemanjá o abençoou
Com as ondas do Mar

Ele é um bom guerreiro,
Que amanhece sempre a rondar,
Aqui neste Gongá
O seu nome é
Ogun Megê 7 Matinata,
Guerreiro de Oxalá.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN MENINO

Ogun ele é pequenino
Mas sabe rondar
Ogun ele é pequenino
Nas ondas do Mar

A Mãe Iemanjá
Foi quem o Coroou,
Foi quem o Coroou,
Salve Ogun Beira-Mar,
Salve Ogun Beira-Mar,

(Dira — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE OGUN SETE ONDAS

Ele é Ogun Sete Ondas
Ele vem das ondas do mar.
Ele é Ogun Sete Ondas
Ele vem das ondas do mar.
Com a sua espada,
Com a sua lança,
Com a sua espada,
Com a sua lança,
Salve Ogun Beira-Mar.
Salve Ogun Beira-Mar.

(V. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OGUN SETE ONDAS

Estava na beira da praia
Quando vi Sete Ondas passar!
Abra a porta ó gente,

Que aí vem Ogun,
No seu cavalo branco
Ele veio saravá!!

PONTO DE DESPEDIDA DE OGUN

Ogun já vai
Já vai p'ra Aruanda
Ogun já vai
Já vai p'ra Aruanda

Abênção meu Pai
Proteção p'ra nossa Banda.
Abênção meu Pai
Proteção p'ra nossa Banda.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OGUN

Em seu cavalo branco,
Ogun já vai Girar.
Em seu cavalo branco,
Ogun já vai Girar.

E lá na sua Aruanda
Todo mal ele vai levar.
E lá na sua Aruanda
Todo mal ele vai levar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OGUN

Sua espada rebrilhou,
Seu cavalo vai galopar,
Oxalá mandou chamar,
Pai Ogun já vai girar,
Pai Ogun já vai girar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

Nesta Capítulo que segue falaremos um pouco da engira das crianças Cosme e Damião (IBEIJADA). E ela um dos braços de OXALÁ, o Rei do Mundo. Como devem saber, tem IBEIJADA o ORIXÁ Guerreiro como Pai nesta linha, OXOCE como Tio, e XANGÔ como Avó. Portanto, é considerada radicalmente uma das Falanges da 1.ª Linha da Umbanda, que é por natureza a Linha de OXALÁ.

A gira de Cosme e Damião (Ibeijada) é uma gira não muito freqüente na Umbanda, e não é toda semana nem todos os meses que se faz a engira das crianças. Durante o decorrer do ano, costuma-se fazer 7 ou 8 engiras de Ibeijada, motivo da grande bagunça que gera nesta engira prova maior, vemos quando se faz a festa de Cosme e Damião, pois em setembro eles estão com a corda toda. Ibeijada não é ORIXÁ; é, sim, uma falange de OXALÁ. Portanto, sua incorporação é indireta, motivo este de não ser ORIXÁ. A seguir darei alguns pontos cantados, exemplos desta engira, que, através da bagunça que trazem, alegram os Terreiros de Umbanda, principalmente quando no mês de setembro. No auge de sua comemoração, a 27 desse mês, todos os Terreiros festejam a data máxima das crianças, dia dos gêmeos Cosme e Damião.

PONTO DE COSME E DAMIÃO

São dois irmãos
S. Cosme e S. Damião
Também são irmãos.
Estrela! Estrela!

A estrela e a Lua
São duas irmãs.
Cosme e Damião
Também são dois irmãos!

OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

A estrela e a Lua são duas irmãs
Cosme e Damião também são dois irmãos
Oxalá e Ogum que é o nosso pai
Os filhos de Umbanda
Balançam mas não cai.
Balançam mas não cai.

OUTRO PONTO DE IBEIJADA

Eu pedi a Oxalá
P'ra mandar as criancinhas
P'ra vir na banda
Brincar e trabalhar.

Tem cocada
Tem guaraná
Ó crianças
Venham me ajudar.

A DESPEDIDA DE COSME E DAMIÃO

Chô, chô, chô andorinha,
Leva estes Anjos p'ro Céu, andorinha.
Chô, chô. chô, andorinha,
Leva estes Anjos p'ro Céu, andorinha.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

(Na irradiação do Povo do Mar)

São Cosme e São Damião
Sua Santa já chegou.
Veio do fundo do mar,
Que Santa Bárbara mandou.
Dois, dois, Sereia do Mar!
Dois, dois, Mamãe Iemanjá!
Dois, dois, meu Pai Oxalá.

PONTO DE COSME, DAMIÃO E DOUM

Ó Doum, ó Doum,
S. Corme e S. Damião,
Eu vou dizer a papai
Camaradinha chegou
Ó Doum... Ó Doum.
Ó Doum... Ó Doum,

OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

Egô, Egô: Saravá Cosme e Damião
Egô, Egô: Saravá Cosme e Damião
Eu vou dizer a papai,
Camaradinha chegô!

OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

Egó, egó salve Cosme e Damião
Vamos salvar todos os beijis
Camaradinhas chegou.

OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

Eram dois irmãos,
Que chegaram nesta gira,
Eram dois irmãos,
Que chegaram nesta gira,
Trouxeram muita cocada,
Trouxeram muita alegria
Chegaram p'ra firmar o Gongá
Chegaram com muita alegria

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE XANGÔ MENINO
(Xangozinho)

Quanta florzinha no jardim,
Florzinha que vem de mim,
É dada com amor
É dada com carinho
Aceitem todos,
Que é do amigo Xangozinho!

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ MENINO

(Xangozinho)

Me chamo Xangô Menino
Na gira eu vim brincar,
Me chamo Xangô Menino
Na gira eu vim brincar,
Trago força de Pai Xangô,
Nesta gira eu quero ficar,
Eu é Xangô Menino,
Que Jesus iluminou,
Jesus de Nazaré,
Foi ele quem me batizou.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO XANGÔ MENINO

(Xangozinho)

Eu tava cantarolando
Musiquinha de muita luz
Musiquinha que lhe dá paz
É inspirada por Menino Jesus.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE XANGÔ MENINO

(Xangozinho)

Aonde tá Xangô-Menino?
Eu é, tó no colégio
Aonde tá Xangô-Menino?
Eu é, tó no colégio

Meu colégio é morada
De Oxalá abençoado.
Meu colégio é morada
De Oxalá abençoado.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

Ao findar os trabalhos, a Babá ou Babalaô diz o seguinte: em nome de Oxalá, nosso Pai, Jorge Guerreiro, Santo Antônio e São Sebastião, nós agradecemos por estas pequenas horas de caridade; Após estas palavras, o Chefe do Terreiro recebe um copo com água das mãos da Mãe ou Pai Pequeno e, de frente para o Gongá, andando de costas, canta o ponto seguinte:

Tranca, Retranca,
Vamos todos Retrancar
Salve seu Retranca
Nas ondas do Mar.

(T.E.P.J. da C.)

Este ponto é cantado por todos os Filhos do Terreiro, e a Babá, andando de costas com o copo com água na mão direita, vai jogando pequenos goles da água no lado direito e pelo lado esquerdo, até a saída do Terreiro, quando fica encerrado este detalhe. Após esta pequena cerimônia, os Filhos do Terreiro formam fila e pedem abênção ao Babalaô ou Babá para se despedirem. É desta forma que transcorre uma sessão em um Terreiro de Umbanda, respeitando-se Todo o Ritual e suas respectivas firmezas.

PRECE DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Com a graça do Divino Mestre, chegamos ao término de nossos trabalhos.

Elevamos nosso pensamento ao Todo Poderoso, agradecendo sua bênção, e a graça recebida por estas pequenas horas de caridade.

Divino Mestre, eis que estamos aqui diante de vós de coração aberto, repleto de alegria pelas graças e pedidos alcançados nestas horas de caridade, através de vossos Orixás, nossos protetores.

Agradecemos, Divino Mestre, os Raios de Luz, que iluminam vossos enviados que estiveram entre nós nestas pequenas horas de caridade, e vos pedimos, Mestre, que vossos raios de luz continuem sempre a nos iluminar, através da palavra mais amiga, o Orixá, os nossos queridos Pretos Velhos, e todos os Guias e Protetores que enriquecem este Terreiro; eu vos agradeço, Grande Arquiteto, Mestre dos Mestres, Deus dos Deuses.

Assim seja sempre.

(N.A.M.)

AS OBRIGAÇÕES E FIRMEZAS DOS FILHOS DO TERREIRO

A parte das obrigações é uma coisa muito interessante e de grande responsabilidade do Chefe do Terreiro para com seus Filhos, pois a mesma é feita de acordo com o Pai e a Mãe de cada um dos Filhos do Terreiro. Melhores esclarecimentos sobre esta parte, que por sua vez torna-se muito extensa, consulte o Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda, trabalho este organizado por mim e editado pela Editora Espiritualista; é uma obra completa e de preço acessível a qualquer Filho de Fé. Enfim, é o Manual que orienta, versando somente sobre esta parte.

Quando um Filho de Fé entra para fazer parte de um Terreiro, a Babá ou Babalaô, incorporado com o Guia Chefe do Terreiro, verifica quem são os donos da cabeça deste Filho de Fé; enfim, quem é o Pai e a Mãe do mesmo na lei do Santo. e de acordo com os mesmos são dadas as ervas para que o mesmo as use como descarga e como firmeza nos dias que houver sessão no Terreiro, pois todos os Filhos, antes do início dos Trabalhos, em suas casas devem tomar o banho de firmeza, que corresponde às ervas receitadas para cada um, de acordo com os ORIXÁ donos de sua cabeça. Este é um detalhe de grande responsabilidade, responsabilidade esta muito extensa, pois tenho visto muitos Filhos de Fé, que caminhando de um Terreiro para outro, em cada um deles recebem Pai e Mãe de Cabeça diferentes. Esta é a causa de muitos Irmãos de Fé meio enlouquecidos, ou muitas das vezes loucos varridos, pois se fulano tem como Pai de Cabeça Ogum e como Mãe Iemanjá, por exemplo, é um Babalaô ou Babá que por sua vez se intitulou com este nome, diz que o tal Filho do Terreiro é Filho de Xangô e Inhassã. Já pensou a perturbação que vão acarretar a este Filho? Caro Irmão de Fé, este exemplo é o que tenho visto com muita freqüência em diversos Terreiros, e é um grande erro que costumamos ver constantemente. Certos Filhos de Fé, vítimas destes grandes erros, quando por natureza têm seus Orixá muito próximos, e grande firmeza mediúnica natural, às vezes descobrem esta grande falha da Babá ou Babalaô, assim intitulado, e é nesta hora que o dito Filho muitas das vezes se revolta e abandona o Terreiro que freqüentava, conseqüêncit esta, força do verdadeiro dono de sua cabeça, isto é, o verdadeiro Pai e sua verdadeira Mãe.

Caro Irmão de Fé, se você tem vontade de um dia ser Chefe de um Terreiro, procure ser sempre bem orientado, procure um Terreiro onde você venha notar que

naquele local você se sente bem, se sente melhor, pois se o Terreiro é verdadeiramente firme, você se encontrará também firme, e caminhando para o caminho que um dia o levará a ser uma Babá ou Babalaô.

Os Terreiros podem ser de luxo ou pobres, o que vale é o Ritual certo, sem que o mesmo venha a ser misturado com o Candomblé ou com o Omolocô, pois os Rituais são diferentes da Umbanda. A Umbanda é mais humilde; enfim, é sobre a Umbanda que falamos.

Outro detalhe para ser um Chefe de Terreiro, são as matanças de frangos, galos, frangas e galinhas. Estas são feitas para as obrigações para este ou aquele Orixá.

Esta cerimônia é feita em geral estando presente o Filho que vai fazer a dita obrigação, a Babá ou Babalaô e a Mãe ou Pai Pequeno. Este é um detalhe de grande responsabilidade e sabedoria do Guia que estiver incorporado no Chefe do Terreiro; é uma cerimônia muito especial e particular para cada um de nós; é uma cerimônia que conservamos em segredo, pois cada um de nós, quando chegar em sua hora certa, ficará conhecedor deste detalhe que acabei de citar, pois é, como acabei de dizer, um segredo para cada um de nós, pois é o guia Chefe do Terreiro que o executa, e cada um que resolve caminhar a estrada da Umbanda, quando estiver a certa altura deste caminho, ficará conhecedor deste detalhe, que conservamos um segredo particular, particular, sim, porque não é igual para todos, pois cada Filho de Fé, de acordo com o Terreiro e com os Orixá donos de sua Cabeça, terá uma diferença, motivo este que cada um de nós o guardará em sigilo absoluto. O que posso afirmar é que é uma coisa muito linda e de grande nota para cada um. Enfim, é uma das parcelas que o Filho de Fé verá no dia que fizer sua deitada, onde saberá de tudo a respeito de um futuro Babalaô, ou Babá, detalhes estes que cada um saberá no momento preciso.

Nesta foto, como vemos, um lindo Gongá com imagens diversas, e repleto de flores. Notem também o detalhe no chão, onde se vê uma oferenda, ou despacho, que é armado, antes de ser entregue no seu devido local, pois, quando é arriado pelo Babalaô, ou Yalorixá em benefício a um dos Filhos do Terreiro que na maioria das vezes, como vemos na foto, deve ser uma firmeza de um Filho de Fé a algum Orixá, como firmeza de Cabeça do dito Filho, e que depois de armado, pelo Chefe do Terreiro e despachado pelos Cambonos da casa, cada qual em seu devido local.

A deitada, a camarinha (com este nome muito conhecido), é um local onde os Filhos que estiverem aptos ali permanecerão durante 3, 5, ou 7 dias, dependendo esta parte, tanto do Terreiro como de cada Filho de Fé. Este Filho permanecerá deitado durante os dias que forem designados, sua roupa será toda branca e nova, estado de virgem. Os Filhos permanecerão deitados durante todo o tempo, cada um em uma esteira virgem (que nunca antes tenha sido usada). Esta esteira em vez das que encontramos à venda tecidas em barras horizontais, ela é maior, das que encontramos normalmente, pois é tecida verticalmente, isto é, ao comprido, e é por este motivo mais difícil de ser encontrada. Quando o Filho de Fé estiver deitado, ao local somente terão acesso o Chefe do Terreiro e o Pai ou Mãe Pequena, se for o caso, assim como também seus respectivos Padrinhos, pois em volta dos Filhos deitados estarão todas as obrigações, para todos os ORIXÁ, compreendidas das devidas matanças comidas, bebidas e objetos diversos, que ao término da deitada são entregues aos Cambonos, por ordem do Chefe do Terreiro, e são despachadas cada uma delas em seu local do modo seguinte: o que for do Povo do Caminho, vai ser despachado nos Caminhos Retos; o que for do Povo das Encruzilhadas, nas Encruzilhadas; o que é do Povo do Mar, será despachado nas Orlas do Mar; o que pertencer à Calunga Pequena (Cemitério) para lá será despachado; o que pertencer ao Povo da Mata, na Mata será despachado; o que pertencer ao dono da Pedreira, para lá será despachado; o que for da Cachoeira, lá será depositado; os de Ibeijada, nos jardins serão despachados, etc., etc. Se o Filho de Fé quiser um trabalho completo sobre oferendas e despachos, temos nesta Editora um trabalho que versa somente sobre este assunto, intitulado Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda, onde o caro Irmão encontrará os detalhes mais certos, assim

como os locais e o modo de se proceder quando chegar em cada Reino. Trabalho este em que consegui reunir tudo que me fora possível a respeito de Oferendas e Despachos, na Umbanda e na Quimbanda.

No decorrer dos Trabalhos, é costume na Umbanda todos os Filhos do Terreiro usarem o seguinte: os homens, calça branca e camisa branca; as mulheres, blusa e saia branca, ambos os sexos, de preferência, de pés no chão (descalços durante os trabalhos). Esta é uma parte muito especial, pois permanecendo todos descalços, estando em completo contacto com o chão, encontrarão completa incorporação, pois os ORIXÁ terão, desta forma, uma aproximação mais rápida, mais perfeita, e para que isto aconteça necessário se torna que todos permaneçam descalços, pois o ORIXÁ prefere que cada um dos Filhos tenha melhor contacto com a natureza. Quanto às cores das roupas, alguns dirão: por que deve ser tudo branco? — porque a cor branca purifica; o branco é a cor do Médium Supremo; OXALÁ.

A FESTA DE OGUM

Nos dias de festas, como por exemplo na festa de Ogum, o ORIXÁ Guerreiro, de preferência os Filhos do Terreiro usarão blusas encarnadas, de mangas compridas. O tecido usado para isto é o setim encarnado. Esta é uma das grandes comemorações da Umbanda, comemorada no dia 23 de Abril, dia de São Jorge, sincretizado na Umbanda em Ogum, o Orixá Guerreiro, o Vencedor de Demandas, o Rei dos Feiticeiros. Assim eu o costumo chamar. Neste dia, todos os Terreiros costumam comemorar batendo madrugada a dentro, reverenciando este Grande ORIXÁ. Nesta festa, os Gongás costumam estar totalmente floridos de cravos e palmas vermelhas. Costuma-se muito dar de comer aos Filhos

do Terreiro e sua assistência o churrasco de carne de boi, como também a carne de frangos e galos, desde que os mesmos tenham penas vermelhas. Os frangos são preparados pela Babá ou Babalaô, sendo que, quando preparados, a parte dos galos são cortadas somente nas juntas. Ao final da festa, juntam-se os ossos, despachando-os com os pés dos galos e suas respectivas cabeças e asas. Os ossos dos frangos e galos nunca são jogados no lixo, pois desagrada ao ORIXÁ.

Um detalhe muito importante quero levar ao conhecimento do caro Irmão de Fé, que é o seguinte: antes do início da festa, melhor explicando, durante o dia levar a uma campina a oferenda completa a Ogum, oferenda esta, que será como firmeza para o Terreiro, e todos os Filhos. Esta oferenda deve ser renovada a cada ano que passa, para que o Terreiro tenha a devida força e firmeza.

A FESTA DE OXOCE

A festa comemorativa de OXOCE é realizada no dia 20 de Janeiro, dia de São Sebastião, sincretizado na Umbanda em OXOCE.

Neste dia, é costume os filhos do Terreiro usarem blusas verdes, de preferência tecido de cetim. Esta é uma das grandes festas, que costumam romper a madrugada.

E' costume também neste dia o Chefe do Terreiro preparar uma oferenda a OXOCE, e despachar na Mata em nome do Terreiro e de todos os Filhos.

No decorrer da festa, costuma-se servir peixe frito, que é a comida preferida pelos Caboclos. E' costume, também, servir-se abóbora-morango cozida com mel de abelhas.

A ARRIADA DE OBRIGAÇÕES NA CACHOEIRA

No mês de agosto, no dia 15, os Terreiros vão à Cachoeira. Este dia é de Nossa Senhora da Glória. Neste mês, é marcado geralmente um dia de domingo, quando todos vão à Cachoeira e lá preparam todos os Filhos de Fé, sob as ordens da Babá ou do Babalaô. As mesas que ofertam a Oxum, a dona da Cachoeira e a Xangô, o Rei da Justiça, pois onde há Cachoeira sempre existem pederneiras. Portanto, Xangô recebe sua mesa em cima da Pedreira. Iemanjá também recebe sua mesa, como também Ogum, o Orixá Guerreino. Inhassã por sua vez

Após a arriada de oferendas para Todas as Linhas da Umbanda, a Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, de Niterói, abre sua Engira, batendo para Todas as Linhas, como se vê nesta fotografia tirada durante os trabalhos que se estendem durante todo o dia.

também recebe sua mesa, como também Ibeijada e os Pretos-Velhos. Enfim, todas as Linhas da Umbanda recebem obrigações do Terreiro, onde participam todos os Filhos de Fé neste dia. Depois de prontas todas as mesas, onde são colocados os presentes dos Filhos de Fé, ao término do mesmo, a Babá ou o Babalaô, se for o caso, lava a cabeça de todos os Filhos do Terreiro, com a água que brota da Cachoeira. Com esta lavagem, cada Filho de Fé obtém a firmeza necessária do Povo ali fir-

Nesta foto vemos a Yalorixá Aida e a Mãe Pequena Aracy na Cachoeira de Mato Grosso, Estado do Rio de Janeiro, no dia 15 de agosto, quando o Terreiro vai à cachoeira e lá são arriadas obrigações para Todas as Linhas de Umbanda. É esta uma das grandes cerimônias que realizam todos os Terreiros, adiquirindo para o Terreiro e todos seus Filhos, renovação de forças. É realizada anualmente.

mado. Após esta cerimônia, que é muito bonita e de grande valia para cada um dos Filhos presentes, começam os trabalhos, sendo firmadas todas as Linhas, que descem, uma após a outra. Os trabalhos levam quase que o dia inteiro, como se fosse dentro de um Terreiro. Esta cerimônia se repete todos os anos, renovando a cada ano que passa novas forças e firmeza para cada Filho de Fé, como também para o Terreiro em geral.

Outra foto tirada de uma das arriadas na cachoeira onde vemos a Yalorixá Aida e a Mãe Pequena Aracy.

AS FESTAS DE INHASSÃ, OXUM E IEMANJÁ

No dia 8 de Dezembro, comemora-se o dia de Nossa Senhora da Conceição.

Em um dia durante a semana, onde se costuma trabalhar no Terreiro, se bate e comemora-se em geral

Inhassã, e Oxum na mesma festa, dependendo também do Babalaô, pois muitos gostam de comemorar em dias separados estes dois ORIXÁ.

Em um dia de sábado ou domingo, é costume todo o Terreiro, ir à praia. Este dia é marcado de acordo com o que o Chefe do Terreiro melhor achar, todos os Filhos de Fé vão à praia, e sob as ordens do Chefe do Terreiro acendem velas, ofertando-as a Iemanjá, a Rainha do Mar, a Mãe de todos os Orixá, a Mãe da Criação, e todo o Povo do Mar, como Sereias, Caboclos da Beira do Mar, Ogun Beira-Mar, etc., etc. Após esta firmeza, a Babá ou o Babalaô lava a cabeça de todos os Filhos do Terreiro com água do Mar, firmando assim, cada um com o Povo do Mar. Esta cerimônia é também muito bonita e de grande humildade, fortalecendo a cabeça dos Filhos do Terreiro, pois o Amor é a maior força que existe no Universo. Do Mar é Iemanjá, do Mar é o sal que tempera a comida de cada dia; enfim, suas águas são lágrimas de Nossa Senhora. É no Mar que são feitos trabalhos de grandes curas, e o banho de Mar é o maior banho de descarga que o Filho de Fé tem. É o Mar o Reino de Iemanjá.

No dia 31 de Dezembro, na orla marítima, vemos centenas de Terreiros que trabalham à Beira-Mar. Antes de dar início aos trabalhos, são feitas oferendas a Iemanjá e todo o Povo do Mar, pedindo-se que o ano-novo traga para todos os Filhos de Fé saúde, força e firmeza, agradecendo o ano que finda, pois todos ainda estão de pé. Após isto, os trabalhos prosseguem madrugada a dentro, às vezes até o raiar do dia; é um agradecimento a Iemanjá. a Mãe de todos os Orixá, a Mãe da Criação, pois sem água não existiria nada. A água é que cria e constrói. Esta festa, comemorada em geral nas praias de todo o País, renova-se a cada ano que passa, mas com

certo declínio, pois temos visto uma certa bagunça que vem prejudicar o andamento dos trabalhos, bagunça esta promovida por curiosos que nada sabem a este respeito e que vão à praia neste dia para prejudicar os Filhos de Fé.

Como disse anteriormente, a Rainha do Mar é a Mãe de todos os Orixá. É Iemanjá a ORIXÁ que mais é presenteada durante todo o ano. É a ela que todos ofertam, sem quase nada pedir. É a ORIXÁ mais reverenciada pelos Terreiros. É Iemanjá que cobre a cabeça de Todos os Filhos de Fé.

Saravá Iemanjá e todo o Povo do Mar.

A FESTA DE XANGÔ

As festas de Xangô, o Orixá da Justiça, são comemoradas no mês de Junho, no São João e São Pedro. Neste mês, os Terreiros, mais uma vez engalanados e varando madrugada a dentro, reverenciam este maravilhoso Orixá. Antes da festa, é costume também este Orixá receber uma oferenda, como firmeza do Terreiro e de todos os Filhos, sendo esta oferenda depositada em uma pedreira e composta de quiabo, rabada e carne de boi. A parte do peito, acompanhada de cerveja preta, é servida a Todos os Filhos de Fé.

Caros Irmãos de Fé, como vêem, a Umbanda é cheia de fundamentos e de mironga; a sabedoria é infinita; o caminho sem fim, e em cada Terreiro que vemos sempre encontramos algo mais um pouco diferente do que em outro. Esta parte depende muito do Guia Chefe de cada Terreiro, mas o Ritual, no fundo, é sempre o mesmo. Mas cada Guia tem sua Mironga e sua Magia, daí encontrar-se diferença em alguma coisa, pois a Mironga nem sempre é igual. Esta parte também depende muito

da Linha a que o Babalaô ou Babá pertencer; se ele for Filho de Oxoce, por exemplo, encontramos neste Chefe uma certa calma uma certa tranqüilidade; se for Filho de Xangô, por natureza é mais ativo, muito justiceiro, etc., e se por ventura for Filho de Ogun, por natureza ele é mais turbulento, mais nervoso, com tendência para os dois lados — a Umbanda e a Quimbanda, principalmente se for do sexo masculino, mas no fundo todos são bons, todos nos levam ao mesmo caminho, pois a finalidade é única — a Umbanda! Esta parte, a tenho observado muito. Tenho tirado muitas conclusões com as pesquisas que tenho feito, pois depende muito da Mãe de Cabeça do Filho de Fé, que por sua vez influencia muito os Filhos de Fé, pois temos Oxum, que por sua vez é dócil, meigo, influenciando, desta forma, todos os seus Filhos. Iemanjá é um pouco mais rígida Mãe de Cabeça, puxa muito pela Linha das Almas. Temos os Filhos de Inhassã, que por sua vez são tanto dóceis como nervosos e turbulentos, pois é Inhassã uma Orixá muito ligada a Xangô, como também a Ogun, e seus Filhos são um tanto nervosos, e até mesmo um pouco brigões na maioria das vezes.

Caro Irmão de Fé, aí vai uma parte sobre este assunto, uma parte eu disse, pois o mesmo é muito extenso e complexo, pois o que citei é apenas uma pequena retrospectiva, pois se fosse citar tudo a este respeito, daria êste assunto um volumoso livro. Portanto, o abordei de um modo geral.

Caro Irmão de Fé, eis o que pude transmitir a respeito de um Babalaô e de uma Yalorixá, pois em sua maioria todo Umbandista um dia vem galgar este lugar, pois após seu desenvolvimento galgado através de alguns anos, quando já apto, após sua deitada, e mais sete anos de trabalho e desenvolvimento total de seus Guias e Orixá, eis que surge mais um Chefe de Terreiro, um au-

têntico Babalaô, uma autêntica Yalorixá, mas não esqueçam nunca, pois o decorrer dos anos muito lhes ensinará muitos segredos. No decorrer deste tempo deixarão a cada um de vós uma lembrança, um segredo para vós revelado, segredo este que cada um de vós passará adiante, quando chegar o momento oportuno, pois por cada um será levado avante quando chegar o momento oportuno, sendo que os conhecimentos, os segredos da Umbanda, serão levados avante por cada Filho de Fé que quiser, por natureza ou por força dos Orixá, galgar a escada infinita, o caminho sem fim, pois como já disse anteriormente, a sabedoria é infinita, pois ela, por completo, somente a Deus pertence.

Caro Irmão de Fé, com os detalhes que pude esclarecer, afirmo mais uma vez que a Umbanda tem fundamento e não esqueça nunca que cada um tem algo mais a acrescentar, pois isto depende da áurea de cada um, do merecimento de cada pessoa, da humildade de cada Filho de Fé, da honestidade de cada Irmão. Esta é uma qualidade que devemos levar acima de tudo, pois é uma qualidade que, quando em falta, vem projudicar todas as outras qualidades, pois sem honestidade acima de tudo, em vez de deixarmos o Orixá trabalhar passaremos a trabalhar em cima do Orixá e, como se diz na gíria, em vez de deixar o guia montar no cavalo, o cavalo monta em cima do guia. Já imaginaram o resultado?

Um detalhe que quero lembrar a todos os Irmãos de Fé, é que antes de uma Engira, cada um não deixe de forma alguma de tomar seu banho de descarga, pois assim sendo os trabalhos correrão com uma firmeza geral, uma harmonia conjunta, é todas as larvas daninhas serão afastadas. Não esquecer que cada Filho de Fé terá seu banho com as ervas de acordo com o Pai e sua Mãe de Cabeça, ervas estas dadas pelo Guia Chefe do Terrei-

ro, e não pensem que estes banhos são iguais para todos. Não, cada qual terá o seu próprio, não confundir o banho individual com um banho de descarga, pois as ervas usadas são diferentes em alguns dos casos e por este motivo, e que o Guia Chefe costuma confirmar o Anjo de cada um, e dá a relação das ervas a serem usadas de acordo com seus ORIXÁ Pai e Mãe, usando para isto também o Zodiaco Astrológico, que para os Orixá, não é nenhum segredo. Como já mencionei no início deste trabalho, de acordo com o Signo Zodiacal, diversas Tabelas de Banhos que podem ser usados de acordo com o Santo de cada Filho de Fé.

DIAS COMEMORATIVOS E CONSAGRADOS NA UMBANDA

Dia 20 de janeiro, consagrado a Oxoce.

Dia 13 de fevereiro, consagrado a Omulu.

Dia 20 de março, consagrado a Oxalá.

Dia 23 de abril, consagrado a Ogun.

Dia 13 de Maio, consagrado aos Pretos Velhos, festa Umdandista.

Dia 13 de junho, consagrado a Santo Antônio e Exu.

Dia 24 de junho, consagrado a Xangô.

Dia 29 de junho, consagrado a Nanã e Xangô Velho.

Dia 15 de agosto, consagrado a Iemanjá.

Dia 24 de agosto, consagrado a São Bartolomeu e é dia do Seu Tranca Ruas.

Dia 27 de setembro, consagrado a Ibeje.

Dia 2 de novembro, consagrado as Almas.

Dia 22 de novembro, consagrado a Caboclos e é dia de Araribóia.

Dia 4 de dezembro, consagrado a Inhassã.

Dia 8 de dezembro, consagrado a Oxum.

Dia 31 de dezembro, consagrado a Iemanjá e a todo o Povo d'Água e Passagem do Ano.

ÍNDICE

Pág.

COLEÇÃO SARAVÁ

N. A. Molina

Volumes publicados:

SARAVÁ SEU TRANCA-RUA
SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS
SARAVÁ EXU
SARAVÁ OXOCE
SARAVÁ IBEJADA
SARAVÁ XANGÔ
SARAVÁ OGUN
SARAVÁ OBALUAIÊ
SARAVÁ O REI DAS 7 ENCRUZILHADAS
SARAVÁ O POVO D'ÁGUA
SARAVÁ MARIA PADILHA
SARAVÁ POMBA GIRA.
SARAVÁ SEU TIRIRI.
SARAVÁ SEU MARABÔ.
SARAVÁ SEU CAVEIRA

Nesta coleção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como trabalhos, feitiços, firmezas, oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados, e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.